



**Universidade do Minho**

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Sandro Rodrigues Coelho

**A tradução técnica e a pós-edição:  
estágio curricular na RWS Portugal**





**Universidade do Minho**

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Sandro Rodrigues Coelho

**A tradução técnica e a pós-edição:  
estágio curricular na RWS Portugal**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação do

**Professor Doutor Fernando Ferreira Alves**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição  
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## AGRADECIMENTOS

Foi com a ajuda de várias pessoas que a redação do presente relatório se tornou possível. A todas elas que ajudaram direta ou indiretamente durante todo este processo, incluindo as que aqui não menciono, os meus mais sinceros agradecimentos pelo apoio prestado.

Ao meu pai, minha mãe e meu irmão que acompanharam todo o meu percurso e me proporcionaram a oportunidade de atingir os meus objetivos académicos que sempre ansiei cumprir.

À Ana, ao Jóni e ao João, aos meus amigos mais próximos que estiveram presentes nas alturas boas ou menos boas, com quem tive a oportunidade de partilhar inúmeras experiências durante a vida académica.

À RWS Portugal e, especialmente, à família de *Automotive* e à Luísa que me acolheram calorosamente e proporcionaram um verdadeiro sentimento de inclusão e de trabalho de equipa, facilitando a aquisição de competências fulcrais enquanto tradutor e, sobretudo, enquanto profissional.

Ao Professor Fernando Alves na qualidade de orientador do presente relatório e enquanto professor e diretor do mestrado, tendo demonstrado uma dedicação de louvar, tanto dentro como fora das aulas, e tendo transmitido conhecimento, motivação e interesse durante estes dois anos sobre o mundo infundável da tradução.

Por último, à Rita, cujo apoio perdura desde o dia que decidi embarcar na vida académica, o meu braço direito e a razão por me ter tornado na pessoa que sou, por me ter concedido refúgio em todos os momentos e me ter acompanhado de forma mais próxima possível em todas as lutas, obstáculos e desafios que foram colocados no meu percurso enquanto universitário e, mais importante, enquanto cidadão de um mundo que se faz habitar cada vez menos de pessoas tão especiais.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

O presente relatório visa apresentar e analisar a experiência do estágio curricular de 3 meses, decorrido na empresa RWS Portugal, no âmbito do segundo ano do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue na Universidade do Minho. Em concordância com a análise da atividade exercida no decorrer do estágio curricular, o principal enfoque do relatório gira em torno da tradução técnica e da pós-edição, à luz da crescente modernização e implementação de novos sistemas de tradução automática. Assim, será apresentada uma contextualização teórica sobre a tradução técnica, abordando noções inerentes de elevada relevância, tais como a teoria de *Skopos*, o conceito de *translation brief*, e as ferramentas CAT. Ainda no domínio teórico, serão abordados aspetos relevantes sobre a pós-edição, mais especificamente, sobre o conceito de tradução automática, em conjunto com o sistema de tradução automática mais recente denominada *Neural Machine Translation*. Em concordância com a contextualização teórica, serão apresentadas informações acerca do estágio e do respetivo fluxo de trabalho envolvido. Será efetuada uma análise quantitativa em termos de produtividade enquanto tradutor, e sobre a experiência com o sistema automático *Neural Machine Translation* e a ferramenta de controlo de qualidade utilizada. Adicionalmente, será exposta a relevância do *feedback* recebido ao longo do estágio, assim como das avaliações internas efetuadas na empresa. Por último, serão apresentadas as considerações finais relativamente à experiência obtida através do estágio curricular, refletindo sobre o conhecimento adquirido, o desenvolvimento de competências a nível pessoal e profissional e, ainda, sobre o estado atual da indústria da tradução.

**Palavras-chave:** Tradução técnica; Pós-edição; Ferramentas CAT; *Neural Machine Translation*.

## **ABSTRACT**

This report aims to present and analyse the experience of the 3-month curricular internship held at RWS Portugal, within the scope of the second year of the Master's in Translation and Multilingual Communication at the University of Minho. In accordance with the analysis of the activity carried out during the curricular internship, the primary focus of the report revolves around technical translation and post-editing, in light of the increasing modernization and implementation of new machine translation systems. Thus, a theoretical contextualization of technical translation will be presented, addressing inherent notions of high relevance, such as *Skopos* theory, the concept of translation brief, and CAT tools. Further in the theoretical field, relevant aspects will be addressed regarding post-editing, more specifically, about the concept of machine translation, coupled with the latest automatic translation system known as Neural Machine Translation. In accordance with the theoretical contextualization, information regarding the internship and the respective workflow involved will also be presented. A quantitative analysis in terms of productivity, as well as an analysis of the experience with Neural Machine Translation and the quality control tool used will be conducted. Additionally, the relevance of the feedback received throughout the internship, along with the internal evaluations carried out in the company will be discussed. To conclude, the final reflections regarding the overall experience obtained throughout the curricular internship will be presented, reflecting on the knowledge acquired, the development of skills at a personal and professional level, and on the current state of the translation industry.

**Keywords:** Technical translation; Post-editing; CAT tools; Neural Machine Translation.



## Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT .....	vi
1. Introdução.....	1
2. A tradução técnica e a pós-edição .....	3
2.1. A tradução técnica.....	3
2.1.2. Tradução geral e especializada .....	3
2.1.3. Conceito de tradução técnica.....	4
2.1.4. Teoria de <i>Skopos</i> na tradução técnica .....	7
2.1.5. Conceito de <i>translation brief</i> .....	8
2.1.6. Ferramentas CAT.....	9
2.1.7. Ferramentas de controlo de qualidade no contexto das ferramentas CAT ...	11
2.2. A pós-edição .....	14
2.2.1. Tradução automática .....	14
2.2.2. A ascensão da pós-edição.....	15
2.2.3. <i>Neural Machine Translation</i> .....	17
3. Estágio curricular.....	19

3.1.	Contextualização e descrição do estágio curricular .....	19
3.1.1.	Objetivos do estágio curricular .....	19
3.1.2.	A entidade acolhedora.....	21
3.1.3.	O estágio.....	25
3.1.4.	Fluxo de trabalho e atribuição de tarefas.....	27
3.2.	Análise e reflexão sobre o trabalho realizado.....	33
3.2.1.	Análise quantitativa em termos de palavras traduzidas e de produtividade..	33
3.2.2.	Experiência com a <i>Neural Machine Translation</i> no estágio.....	36
3.2.3.	Experiência com a ferramenta de controlo de qualidade.....	45
3.2.4.	<i>Feedback</i> .....	49
3.2.5.	Avaliações.....	51
	Considerações finais .....	54
	Referências bibliográficas .....	57
	Anexos.....	62
1.	Declaração de conclusão de estágio.....	62

## Índice de figuras

Figura 1 – Secção nas <i>Tasks</i> , com tarefas finalizadas a negrito, e por finalizar em itálico .....	28
Figura 2 – <i>Timesheet</i> .....	29
Figura 3 – Dados a inserir antes de iniciar uma tradução.....	30
Figura 4 – Exemplo de <i>translation brief</i> .....	32
Figura 5 – Total de palavras traduzidas por mês .....	34
Figura 6 – Média de palavras traduzidas por hora .....	35
Figura 7 – Exemplo de segmentos com <i>tags</i> .....	40
Figura 8 - Erro de posicionamento de <i>tags</i> .....	40
Figura 9 – Detecção da falta da tradução do termo "horn" – “buzina” .....	45
Figura 10 – Exemplo de falso positivo onde os termos pluralizados não são detetados como termos correspondentes.....	46
Figura 11 – Exemplo de falso positivo de termos compostos por palavras polissémicas.....	47
Figura 12 – Exemplo de um falso positivo devido ao reconhecimento parcial de um termo que contém várias palavras.....	47
Figura 13 – Avisos que indicam diferentes possíveis equivalentes de um único termo. ....	48
Figura 14 – Exemplo de um <i>compare</i> .....	50
Figura 15 – Erros e correções presentes no relatório de avaliação .....	52
Figura 16 – Relatório de avaliação.....	53

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 – 1.º exemplo de significado incorreto .....	37
Tabela 2 – 2.º exemplo de significado incorreto .....	37
Tabela 3 – 3.º exemplo de significado incorreto .....	38
Tabela 4 – Exemplos de erros a nível terminológico.....	39
Tabela 5 – Texto de chegada por localizar .....	41
Tabela 6 – 1.º exemplo de tradução incorreta de palavras compostas.....	42
Tabela 7 – 2.º exemplo de tradução incorreta de palavras compostas.....	43
Tabela 8 – 1.º exemplo de uma tradução incorreta.....	44
Tabela 9 – 2.º exemplo de uma tradução incorreta.....	44
Tabela 10 – Diferentes possíveis equivalentes em português do termo “lock” .....	48

## Lista de siglas e abreviaturas

**ferramentas CAT**     *Computer-assisted translation tools*

**PE**     *Post-editing*

**QA**     *Quality Assurance*

**TM**     *Translation Memory*

**MT**     *Machine Translation*

**NMT**     *Neural Machine Translation*

## 1. Introdução

O presente relatório visa apresentar e analisar a experiência obtida no estágio curricular desenvolvido no 4.º semestre, no âmbito do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilingue, na empresa RWS Portugal. O estágio teve uma duração de 3 meses, com início no dia 1 de fevereiro e termo a 29 de abril, em regime misto, onde foram desenvolvidas competências relativamente ao papel e prática de um tradutor num contexto empresarial e profissional, especificamente quanto à utilização de ferramentas de auxílio à tradução e de pós-edição, bem como as respetivas implicações associadas.

Em termos de estruturação, o primeiro capítulo do presente relatório estabelece um enquadramento teórico onde serão apresentados os conceitos principais relativos à tradução técnica e à pós-edição, com o intuito de estabelecer as bases fundamentais que permitem compreender as tarefas, noções e aptidões desenvolvidas, posteriormente, ao longo do estágio. Assim, pretende-se, inicialmente, apresentar uma contextualização sobre a tradução através da exposição de definições concretas e objetivas, desde o significado genérico da tradução, até à apresentação da vertente da tradução técnica. Paralelamente, investiga-se o panorama atual das ferramentas utilizadas pelos tradutores no auxílio do processo de tradução, geralmente conhecidas como ferramentas CAT. Explora-se igualmente o conceito de pós-edição e a tradução automática, com enfoque no novo sistema de tradução automática conhecido como *Neural Machine Translation*, sendo estes conceitos tidos como importantes perante o estatuto atual da indústria de tradução, que serão posteriormente interligados às tarefas realizadas no decorrer do estágio.

O capítulo seguinte destina-se à apresentação do estágio curricular, que se encontra dividido em duas secções. A primeira secção expõe, de forma descritiva, uma contextualização geral do estágio curricular onde são abordados os objetivos, a entidade acolhedora e o fluxo de trabalho desenvolvido na empresa. Relativamente à entidade acolhedora, é detalhada a estrutura da empresa, a equipa e o setor *Automotive*, e formações que foram presenciadas na fase inicial do estágio. Quanto ao fluxo de trabalho, é delineada a forma como os projetos de tradução são geridos dentro da própria empresa, demonstrando a metodologia implementada relativamente à distribuição de tarefas.

A segunda secção direciona-se para uma vertente mais analítica e reflexiva sobre as tarefas realizadas. Em primeiro lugar, é exposta uma análise em termos de produtividade e, por conseguinte, sobre as palavras traduzidas ao longo do estágio, de forma a avaliar o progresso visível em cada um dos meses do estágio. Em segundo lugar, é apresentada uma reflexão sobre a experiência na utilização da *Neural Machine Translation*, com a exposição dos erros corrigidos de forma mais recorrente em projetos de tradução com inglês ou alemão como línguas de partida. Em terceiro lugar, é estabelecida uma análise adicional sobre a ferramenta de controlo de qualidade utilizada no decorrer do estágio, de forma a expor os falsos positivos mais comuns detetados pela mesma. Por fim, será descrita a importância do *feedback* recebido no decorrer do estágio, bem como a forma como as avaliações internas em termos de qualidade são efetuadas, recorrendo a um dos relatórios de avaliação recebidos num dos projetos trabalhados.

De forma a concluir o presente relatório, o último capítulo destina-se a apresentar as considerações finais mais relevantes sobre toda a experiência obtida através do estágio. Adicionalmente, esta secção é constituída por observações pessoais sobre a importância das capacidades desenvolvidas, sobre o ambiente de trabalho positivo que fora disposto pela equipa de *Automotive*, e, por último, sobre o estado atual da indústria de tradução.

## **2. A tradução técnica e a pós-edição**

### 2.1. A tradução técnica

#### 2.1.1. Conceito de tradução

Ao longo de toda a sua história, vários especialistas neste ramo de especialidade tentaram dar a sua definição daquilo que é, de facto, tradução. Geralmente, a primeira definição que vem à mente quando confrontados com esta pergunta é a de Nida e Taber (1982), autores que definiram que o processo de tradução consiste em reproduzir, na língua de chegada<sup>1</sup>, o equivalente natural mais próximo da mensagem na língua de partida<sup>2</sup> a nível de significado e estilo. De forma a complementar esta definição, Munday (2012) explica, mais tarde, que o próprio termo de tradução reúne duas perspetivas diferentes: a primeira perspetiva dá enfoque ao papel do tradutor, que visa transformar um texto na língua de partida num texto numa outra língua (a língua de chegada), enquanto a segunda perspetiva se concentra puramente no produto produzido pelo tradutor, ou seja, a própria tradução de um texto. Relativamente ao processo de transformação de um texto de uma língua para uma outra língua, a execução deste processo exige que o tradutor tenha não apenas um bom conhecimento da língua da partida e de chegada, tal como das próprias culturas que cada uma se insere (Freeman, 2009), o que nos reenvia para a questão das competências associadas a este processo.

#### 2.1.2. Tradução geral e especializada

Apesar das várias definições que existem em torno da tradução, é necessário ter em conta que, dentro da mesma, existe uma grande variedade de vertentes que abrangem inúmeras tipologias textuais e áreas de especialidade. Daniel Gouadec (2007) determina que a tradução pode ser subdividida em dois ramos ou domínios abrangentes: tradução geral e especializada. A tradução geral engloba a tradução de documentos que não se inserem, como o nome indica, num tema ou

---

<sup>1</sup> A língua para a qual um determinado texto deve ser traduzido.

<sup>2</sup> A língua original do texto que se pretende traduzir.



área de especialidade, e que não implicam um processo de tradução específico (Gouadec, 2007). Contrariamente, a tradução especializada refere-se a uma área ou domínio específico (por exemplo, técnico, jurídico, científico, entre outros), cuja tradução se destina a um público específico, transmitida através de canais de divulgação utilizados pelos especialistas dos mesmos, podendo integrar um meio particular (por exemplo, tecnologia, multimédia, filme, vídeo, tecnologias de informação e comunicação) exigindo a utilização de procedimentos, ferramentas e protocolos especiais (Gouadec, 2007). O conceito de tradução especializada é definido como a forma mais técnica de tradução não-literária, com especial enfoque em termos que contêm significados únicos dado o contexto em que se encontram (Newmark, 2004). Paralelamente, Hurtado Albir (2019) afirma ainda que a tradução especializada, por norma, engloba as áreas que aplicam uma terminologia específica e um jargão especificamente utilizado na área em questão.

### 2.1.3. Conceito de tradução técnica

A tradução especializada engloba, como referido, várias áreas de especialidade. Assim, poderá ser difícil distinguir que tipo de conteúdo é trabalhado nas diferentes áreas dentro da tradução especializada, podendo resultar numa generalização de que, por exemplo, a tradução técnica engloba áreas como a de economia ou de direito. Byrne (2006) explica que não basta um texto conter termos inerentes a uma temática ou área específica para que o mesmo possa ser considerado um texto técnico. O mesmo esclarece que a tradução técnica trabalha com textos tecnológicos que, por sua vez, se inserem geralmente na indústria automóvel, da tecnologia, de ferramentas, entre outras.

Zethsen (1999) havia constatado anteriormente que o conhecimento terminológico não é o aspeto mais importante na tradução técnica, declarando que se deve valorizar mais a capacidade de compreender concretamente as funções comunicativas do texto de partida e conseguir, posteriormente, traduzi-lo, espelhando corretamente essas mesmas funções e instruções que se encontram delineadas no texto de partida. De acordo com Reiss (2014), as técnicas e procedimentos de tradução a serem aplicados estarão dependentes das funções e da tipologia textual do texto de partida, uma vez que o tradutor deverá produzir um texto de chegada que cumpra precisamente as mesmas funções e tipologia. Cabe ao tradutor analisar os elementos do texto de partida (por exemplo, elementos semânticos, sintáticos e estilísticos, ou em termos de

conteúdo, estrutura textual, etc.), a fim de compreender a função do texto de partida, e determinar como a mesma deverá ser adaptada para o texto de chegada. Uma vez que as funções comunicativas têm um impacto nas estratégias aplicadas na produção do texto de partida, as mesmas influenciam igualmente as técnicas e procedimentos a implementar posteriormente no processo de tradução, com o intuito de alcançar a mesma função comunicativa para o público da língua de chegada. Consequentemente, é necessário adaptar igualmente o mesmo texto em concordância com a tipologia textual correspondente às funções comunicativas (Nord & Zipsler, 2016).

Relativamente ao conteúdo que a tradução técnica geralmente trata, este pode divergir, dependendo das circunstâncias e da relação entre o cliente e a agência ou o tradutor. No entanto, é possível compreender que, independentemente dos diferentes tipos de textos que possam ser tratados, todos eles giram em torno de um produto específico (Schubert, 2010). Por exemplo, diversos tipos de dispositivos são fornecidos com materiais textuais sobre o respetivo produto que, por sua vez, podem abranger desde manuais de instruções até elementos textuais contidos no mesmo, de modo a descrever ou designar, por exemplo, as funções dos botões, comandos ou interruptores existentes (Schubert, 2010). Porém, a tradução não contempla unicamente o conteúdo relacionado com as funcionalidades de um determinado dispositivo. Por exemplo, a Associação Portuguesa de Comunicação Técnica (APCOMTEC) enumera alguns exemplos onde este tipo de linguagem técnica pode estar integrado:

- Páginas de ajuda
- Guias de utilizador
- Manuais de instrução e de instalação
- Procedimentos operacionais e de segurança
- Processos de negócios
- Materiais de formação
- *Chatbots*
- Texto embutido no próprio produto (*Manual de Comunicação Técnica*, n.d.)

### 2.1.3.1. A importância da comunicação técnica para a tradução

Para verdadeiramente compreender o que é a tradução técnica, é necessário compreender como a mesma é originada e processada para, posteriormente, ser devidamente traduzida, ou seja, é preciso compreender o que é a comunicação técnica. Fundamentalmente, a comunicação técnica é o que dá origem ao texto de partida, que, por sua vez, pretende informar um público-alvo sobre um determinado tópico, ajudar a executar um procedimento de forma segura e eficaz, e/ou mesmo evitar que os leitores corram riscos de perigo ou utilizem uma certa ferramenta ou dispositivo de forma errada (Byrne, 2014). Segundo o artigo intitulado como “Manual de Comunicação Técnica”, publicado pela Associação Portuguesa para Comunicação Técnica:

A Comunicação Técnica está ligada à criação e manutenção de conteúdos técnicos usáveis e multimodais, relacionados com produtos, software ou serviços, que descrevem a sua instalação, configuração, utilização, resolução de problemas, etc., cumprindo com requisitos legais e destinados a um público específico, podendo ser incorporados no produto, software ou serviço, fornecidos na embalagem juntamente com o produto e/ou publicidade online. (*Manual de Comunicação Técnica*, n.d.)

Relativamente à comunicação técnica, Byrne (2014) afirma que estes textos são normalmente redigidos por dois tipos de pessoas: profissionais técnicos e comunicadores técnicos. Os profissionais técnicos são os que se responsabilizam por desenvolver os dados e o conhecimento que devem, posteriormente, ser transformados em formato textual pelos comunicadores técnicos que, embora não tenham um conhecimento tão profundo como os profissionais, têm uma perceção mais detalhada do conteúdo a ser tratado, sendo estes os que se responsabilizam por produzir e comunicar informação técnica (Byrne, 2014).

Assim, o processo de tradução técnica passa por transportar todo o texto produzido pelo comunicador técnico para as respetivas línguas de chegada. Paralelamente, e segundo o Modelo de Comunicação Especializada (Schubert, 2007), o processo de tradução técnica é uma atividade executada por um agente em interação com outros agentes:

The activity consists of tasks that make up a process. The process has an internal and external side. The internal side is a decision-making process, that is, the translator's mental and cognitive activity required for carrying out the assignment. The external

side of the process is all that can be observed by an external witness, that is, all actions carried out by the agent, including all interaction with other persons. (Schubert, 2010, p. 350)

Tendo em conta o tipo de abordagem que o tradutor terá de implementar numa tradução técnica, torna-se importante associar a teoria de *Skopos* ao processo de tradução na área técnica.

#### 2.1.4. Teoria de *Skopos* na tradução técnica

A teoria de *Skopos* de Hans Vermeer (1978) é das primeiras abordagens que deu a entender o verdadeiro significado da tradução, isto é, concedeu prioridade ao objetivo de um texto, em vez da equivalência linguística, no decurso de um determinado processo de tradução. Por sua vez, o conceito de equivalência linguística resume-se, como o nome indica, à transferência do conteúdo linguístico de uma língua para a outra, priorizando a fidelidade ao texto de partida, tendo este sido um dos conceitos mais proeminentes na área da tradução até à altura (Pym, 2007).

Contrariamente ao conceito de equivalência linguística, a teoria de *Skopos* percebe um texto de partida como um conjunto de informações que deverá ser processado e transformado para a língua de chegada pelo tradutor que aplica as alterações necessárias no processo de tradução, tendo em conta o objetivo final do texto de partida (Vermeer, 1978). Schubert complementa esta abordagem referindo que a forma como uma tradução é efetuada irá sempre depender do público-alvo, o contexto em que o texto será implementado, e em que circunstâncias será distribuído e providenciado para o público-alvo (Schubert, 2010). Esta abordagem torna-se ainda mais importante em traduções de conteúdo técnico. Byrne (2014) afirma ainda que a tradução de conteúdo técnico exige que o teor informativo seja perceptível precisamente da mesma forma como o texto de partida. Assim, o tradutor terá a responsabilidade de compreender a finalidade do mesmo e proceder à tradução sem se basear em pressuposições ou interpretações do que se encontra descrito no texto de partida, aplicando os ajustes necessários para que o público-alvo consiga interpretar e compreender o texto corretamente, em concordância com o que se encontrava descrito no texto original.

As traduções técnicas dão enfoque ao contexto, expectativas, regras e normas da língua e texto de chegada, resultando numa tradução final que pode ser visualizada mais como um texto original, do que uma tradução (Byrne, 2014). Principalmente em textos que incluem instruções, que, por sua vez, compõem a maioria dos textos na área da tradução técnica, o tradutor deverá, por isso, ter uma abordagem funcionalista. Ou seja, uma vez compreendido o objetivo do texto de partida e o respetivo público-alvo, o tradutor determinará se os segmentos devem seguir apenas uma equivalência do texto de partida, ou se o próprio terá de implementar modificações no texto de chegada para atingir o mesmo objetivo comunicativo do texto de partida (Kussmaul, 1995).

Assim, e dependendo da língua de chegada e da sua respetiva cultura, a abordagem funcionalista terá de considerar todos estes elementos a fim de respeitar os padrões linguístico-culturais dos utilizadores do país da língua de chegada (Schubert, 2010). Porém, esta abordagem poderá suscitar uma outra questão. Sendo que um texto de partida contém informação que pode ser interpretada de diversas formas e, conseqüentemente, ser traduzida de diferentes maneiras, o tradutor poderá acabar por optar por uma abordagem ou interpretação que poderá não ir ao encontro das expectativas do cliente (Byrne, 2014). É por esta razão que é dada uma grande importância ao conceito do *translation brief*.

#### 2.1.5. Conceito de *translation brief*

É de elevada importância que o tradutor possa ter acesso a informações complementares relativamente ao conteúdo a ser traduzido, a fim de produzir uma tradução que esteja em consonância com a finalidade e significado do texto original, sendo que, como referido, tudo dependerá daquilo que o cliente pretende através da tradução. Apesar de Vermeer (1978) ser da opinião de que o tradutor é quem toma as decisões mais importantes num processo de tradução, o cliente deverá responsabilizar-se por fornecer o *translation brief*, que é, basicamente, um documento que contempla toda a informação relevante a ter em mente durante a tradução, isto é, a quem se destina o texto de chegada e qual é o objetivo que o mesmo deverá cumprir (Nord, 2005).

O *translation brief* é, desta forma, a ferramenta de trabalho e o material de apoio mais importante em qualquer projeto de tradução, pois permite que o tradutor interprete corretamente

o texto de partida e compreenda aspetos fulcrais a ter em conta sobre o conteúdo a traduzir (por exemplo, saber quem é o público-alvo, a finalidade, o formato e o registo do texto, entre outros), permitindo que o mesmo seja igualmente capaz de aplicar os procedimentos corretos e de produzir uma tradução que se encontra de acordo com as expectativas do cliente (Nord, 1997).

É de acordo com este documento que o tradutor deverá articular e aplicar os conceitos como a teoria de *Skopos*. Isto é, através do *translation brief*, o tradutor conseguirá compreender o objetivo (*Skopos*) da tradução, que é considerado o fator principal a ter em conta, principalmente na tradução técnica, que determinará as estratégias e as abordagens a serem implementadas no decurso do processo de tradução, no sentido de obter um texto final que respeite precisamente o objetivo original do texto de partida (Nord, 2005).

#### 2.1.6. Ferramentas CAT

Face ao conceito de globalização, o surgimento de programas informáticos capazes de auxiliar o processo de tradução (ferramentas CAT<sup>3</sup>), juntamente com os progressos tecnológicos na indústria, desempenham um papel importantíssimo face à crescente produção de conteúdo produzido digitalmente.

As ferramentas CAT são consideradas indispensáveis e a sua utilização tem sido predominante principalmente nas áreas da tradução científica, técnica, e na área da localização<sup>4</sup>, onde este tipo de tecnologia é implementado com o principal intuito de aumentar a qualidade das traduções, a produtividade e eficácia do processo de tradução, e a flexibilidade na organização e gestão de projetos de tradução.

---

<sup>3</sup> Também conhecido como "CAT tools"; *Computer-aided translation tools* – ferramentas de apoio à tradução.

<sup>4</sup> A localização resume-se à tradução de conteúdo digital que deverá ser adaptado linguística e culturalmente para o público-alvo ao qual se destina (Schäler, 2010).

Segundo Bowker (2002), ferramentas CAT são “qualquer tipo de ferramenta computadorizada que assiste os tradutores no seu trabalho”<sup>5</sup>. Desta forma, e nesta ótica, as ferramentas CAT podem ser desde aplicações para uso geral como processadores de texto, *software* de reconhecimento ótico de caracteres (OCR), até ferramentas de tradução especializadas como dicionários bilingues digitais, ferramentas de análise de corpus, sistemas de extração e gestão terminológica (Baker, 2003).

Uma das principais funções de uma ferramenta CAT é, por norma, a implementação e desenvolvimento de memórias de tradução (TM<sup>6</sup>) específicas para uma determinada área de especialidade ou cliente. A tecnologia subjacente às TM permite ao tradutor armazenar traduções e reutilizá-las em traduções futuras na presença de uma palavra ou frases no texto de partida que já tenham sido traduzidas anteriormente, permitindo não só agilizar todo o processo na presença de palavras ou frases repetidas, como manter a consistência fraseológica e terminológica ao longo de um projeto de tradução (Baker, 2003). Mais concretamente, a base de dados da TM consiste em pares de segmentos equivalentes em duas línguas que, conseqüentemente, acabam por formar uma unidade de tradução. Ou seja, quando um segmento do texto de partida é igual ou semelhante a um segmento do texto de chegada que tenha sido anteriormente registado na base de dados da TM, a ferramenta CAT seleciona a(s) unidade(s) de tradução relevante(s) que podem ser “exact matches”, “full matches” e “fuzzy matches<sup>7</sup>” (Bowker, 2002). Segundo a *Routledge Encyclopedia Of Translation Studies* (2003), um “exact match” é reconhecido pela TM quando o segmento que se encontra a ser traduzido é exatamente igual ao segmento armazenado na base de dados da TM. Um “full match” é reconhecido quando um segmento é idêntico ao segmento armazenado na base de dados da TM, mas que contém elementos numéricos diferentes como números, horas, datas, entre outros. É verificado um “fuzzy match” quando um segmento é semelhante ao segmento armazenado na base de dados da TM que pode ser reutilizado, efetuando as alterações necessárias para o segmento corresponder corretamente ao conteúdo do segmento do texto de partida. O

---

<sup>5</sup> Tradução livre.

<sup>6</sup> *Translation memory* – memória de tradução

<sup>7</sup> *Fuzzy matches* – reconhecimento de dois ou mais elementos dentro de um segmento que já tenha sido traduzido anteriormente.

sistema de deteção de *fuzzy matches* funciona com base em algoritmos de semelhança de caracteres e pontuação (Bowker, 2002).

Uma outra funcionalidade relevante é a implementação de bases terminológicas nas ferramentas CAT. Geralmente, as bases terminológicas que podem ser implementadas num projeto de tradução através de uma ferramenta CAT são multilingues e contemplam termos de conceitos que se inserem numa área ou temática específica, ou preferências terminológicas de um determinado cliente. Assim, quando é verificado um termo no texto de partida que integra a base terminológica importada no respetivo projeto de tradução, o tradutor poderá, subsequentemente, consultar o termo equivalente, quando aplicável, aumentando, desta forma, a consistência terminológica do texto de chegada e a produtividade (Baker, 2003).

#### 2.1.7. Ferramentas de controlo de qualidade no contexto das ferramentas CAT

Juntamente com o desenvolvimento de ferramentas CAT, ao longo dos anos foram introduzidas ferramentas digitais no mercado que permitem avaliar os projetos de tradução em termos de qualidade, com o objetivo de auxiliar e agilizar o processo de revisão do tradutor. Com o aumento exponencial da carga de trabalho, a necessidade das mesmas tornou-se fundamental e, de uma forma geral, é esperado que um tradutor saiba utilizar ferramentas deste tipo.

Quando abordamos o termo “qualidade” no contexto da tradução, é expectável que nos estejamos a referir à qualidade geral da tradução, embora possam existir diferentes categorias e parâmetros de controlo de qualidade. Neste contexto, o conceito de “controlo de qualidade” aplica-se à verificação linguística efetuada pelas ferramentas de controlo de qualidade, onde estas pretendem detetar erros em termos de pontuação, consistência linguística ou de concordância com a base terminológica aplicada (Makoushina, 2007).

Existem diversos tipos de verificações que as ferramentas de controlo de qualidade conseguem executar. Geralmente, as ferramentas de controlo de qualidade dispõem dos seguintes tipos de verificações:



- A verificação do estado dos segmentos confirma a existência de segmentos que possam ter ficado por traduzir ou que possam ter sido ignorados pelo tradutor;
- A verificação de inconsistências linguísticas analisa se dois ou mais segmentos de partida iguais se encontram traduzidos de forma consistente ao longo do projeto, evitando que dois ou mais segmentos iguais tenham sido traduzidos de forma diferente;
- A verificação da pontuação refere-se à detecção de sinais de pontuação diferentes entre os segmentos de partida e chegada. Esta verificação contempla essencialmente a pontuação final de cada segmento (verificando se ambos os segmentos terminam da mesma forma, por exemplo, com um ponto final), ou a utilização de outros sinais de pontuação, tais como parêntesis ou reticências, que estejam presentes no texto de partida;
- A verificação de números certifica-se de que o segmento de chegada contém os mesmos números presentes no texto de partida, e se os mesmos cumprem as respetivas regras de formatação, tais como as regras de separação das decimais ou dos milhares, ou a utilização correta dos formatos de data e hora que podem divergir consoante as línguas de trabalho;
- A verificação terminológica analisa se o texto de chegada respeita e aplica os termos da base terminológica que possam ter sido detetados no texto de partida;
- A verificação de *tags*<sup>8</sup> determina se as *tags* presentes no segmento de partida foram igualmente aplicadas no segmento de chegada, verificando igualmente a ordem das mesmas (Makoushina, 2007).

Desta forma, as funcionalidades proporcionadas pelas ferramentas de controlo de qualidade permitem agilizar o processo de revisão e evitar a presença de erros no texto de chegada, aumentando não só a produtividade, como a qualidade do mesmo. Contudo, é de notar que estas ferramentas devem ser utilizadas de forma cautelosa, tendo em conta a grande possibilidade de as mesmas detetarem erros que, na verdade, não são erros (conhecido como falsos positivos). Apesar de as ferramentas serem capazes de acelerar o processo de revisão, estas ainda não

---

<sup>8</sup> *Tags* referem-se à informação relacionada com a formatação do texto que, geralmente, contempla hiperligações, alterações de tipos de letra ou cor presentes no documento original.

atingiram o nível de autonomia que permita substituir o papel do revisor num projeto de tradução. Estas ferramentas digitais não conseguem detetar possíveis mudanças de tom ou analisar o texto a nível contextual, e, desta forma, têm tendência a produzir falsos positivos que, conseqüentemente, podem tornar o processo de revisão mais demorado, consoante a quantidade de falsos positivos detetados (Gural & Chemezov, 2014).

## 2.2. A pós-edição

### 2.2.1. Tradução automática

Paralelamente à importância das ferramentas CAT, os prestadores de serviços linguísticos contemplam a tradução automática (MT) como uma possível solução para acelerar o processo de tradução, principalmente em projetos de grande escala. A tradução automática é efetuada com base em programas digitais que traduzem um texto de uma língua para outra, de forma completamente automatizada (Baker, 2003). Esta funcionalidade poderá ser utilizada para auxiliar o tradutor e acelerar o processo de tradução, podendo igualmente ser aplicada em ferramentas CAT.

A ideia de que o processo de tradução pode ser realizado automaticamente é um conceito relativamente recente para a maioria da população. No entanto, segundo Hutchins (2002), as primeiras tentativas conducentes à criação de sistemas de tradução automática remontam à Guerra Fria, altura em que a área da tradução automática chegou a ser o maior foco de pesquisa na área de linguística computacional nos anos 50 e 60 do século XX. Apesar de que o objetivo inicial da tradução automática era atingir a capacidade de produzir traduções de alta qualidade independentemente da área em questão, verificou-se rapidamente que tal não seria possível num futuro próximo (Hutchins, 2002). Desde então, a completa automatização da tradução é um tema que se encontra ainda a ser debatido. Doug Arnold (2003) considera que a dificuldade na automatização da tradução provém do simples facto de a tradução ser uma tarefa difícil até para tradutores, uma vez que as competências vão para além da simples equivalência linguística entre duas línguas, tal como já foi referido anteriormente. Porém, Andy Way (2018) explica que, embora a qualidade da tradução automática não seja perfeita e que necessite sempre de ser trabalhada posteriormente por um tradutor ou revisor, os tradutores não devem descartar completamente esta tecnologia. Isto deve-se ao facto de que o progresso tecnológico presenciado na indústria tem gerado um aumento considerável da qualidade das traduções produzidas automaticamente.

Apesar da divergência de opiniões, é possível determinar que a tradução automática enfrenta certos limites e obstáculos, uma vez que esta nem sempre consegue interpretar corretamente o contexto de um determinado texto, muitas vezes resultando num texto de chegada ambíguo a nível textual e interpretativo. Ainda segundo Arnold (2003), isto deve-se ao facto de que, por exemplo, uma ou mais palavras podem conter mais do que uma possível interpretação, ou de que certas

frases podem apresentar uma estrutura frásica demasiado complexa, fazendo com que a tradução automática apresente dificuldades em produzir um texto que esteja em conformidade com o que está descrito no texto de partida.

Mikel Forcada (2010) refere que a tradução automática não conseguirá substituir por completo um tradutor profissional. Um tradutor poderá ser auxiliado por um bom sistema de MT que acabará por efetuar a parte mecânica de um trabalho de tradução, com o intuito de aumentar e igualar a produtividade com o aumento da procura (Forcada, 2010). No entanto, não é expectável que um sistema de MT consiga interpretar o texto, resolver ambiguidades de forma apropriada e produzir textos de chegada que estejam em linha com a finalidade pretendida no texto de partida (Forcada, 2010). É ainda possível referir que as traduções produzidas automaticamente podem ser úteis enquanto ponto de partida para um projeto de tradução, em que os textos produzidos devem ser vistos como um rascunho, que depois deverá ser devidamente trabalhado e contextualizado, do ponto de vista humano, para atingir a qualidade de uma tradução final, relacionando a tradução automática com o ramo da pós-edição (Arnold, 2003).

#### 2.2.2. A ascensão da pós-edição

A atual ascensão da pós-edição está relacionada com os avanços tecnológicos na indústria da tradução, onde a qualidade das traduções produzidas pelos sistemas de tradução automática tem progredido fortemente. Este reconhecimento tem sido acompanhado pelo surgimento da *Neural Machine Translation*, um novo sistema de tradução automática cujas traduções são produzidas com base numa rede neuronal que, figurativamente, se compara ao funcionamento do cérebro humano (Castilho et al., 2017). Assim, é natural que este sistema possa ser visto como uma ferramenta essencial na indústria da tradução para automatizar e agilizar todo o processo de tradução sem colocar a qualidade da mesma em causa.

O tradutor poderá recorrer à tradução automática como forma de agilizar o processo de tradução ao rever a tradução produzida automaticamente e implementar as alterações necessárias. Este tipo de trabalho é definido como pós-edição, um processo que se resume à revisão e edição de todo o conteúdo traduzido automaticamente (Allen, 2003). Este tipo de tarefa tem-se tornado numa aptidão cada vez mais importante para o leque de competências de um tradutor, face às

exigências do mercado de trabalho atual e às tendências da indústria da tradução (Ferreira & Schwieter, 2015). A principal utilidade da tradução automática recai precisamente na área da pós-edição, onde a implementação de sistemas de tradução automática que produzem traduções de alta qualidade tem permitido aumentar a produtividade associada ao processo de tradução. Segundo Jeffrey Allen (2003), a pós-edição resume-se à edição, modificação e/ou correção humana de um projeto de tradução que se encontra pré-traduzido por um sistema de tradução automática, com o intuito de produzir rápida e eficazmente um texto final equiparável a um texto traduzido de forma convencional.

Assim, em concordância com o ponto de vista de Arnold (2003) anteriormente referido, a tradução automática é vista antes como uma ferramenta de auxílio no processo de tradução e não como uma substituição total do tradutor. Ainda assim, de acordo com Andy Way e Michael Carl (2003), existem diferentes tipos de pós-edições que se diferenciam pela qualidade e rapidez exigida pelo cliente que, dependendo do caso, requerem uma maior ou menor intervenção humana. Uma pós-edição rápida e simples pretende atingir uma qualidade aceitável para que o leitor possa ter uma ideia do que é que o texto pretende informar, sendo uma opção mais económica que, de uma forma geral, exige uma menor quantidade de alterações a serem efetuadas pelo tradutor. Uma pós-edição completa e complexa pretende transformar o resultado de uma tradução automática num produto final, isto é, algo que pode ser lido como se se tratasse de um texto original, sendo esta opção a mais demorada e que necessitará de alterações mais aprofundadas por parte do tradutor (Carl et al., 2015).

Em concordância com o ponto referido anteriormente, em trabalhos de tradução que recorrem à tradução automática (MT) e a memórias de tradução (TM), é importante que o tradutor aplique as alterações necessárias de modo a melhorar ou corrigir o texto produzido (em termos de legibilidade, gramática, etc.). Contudo, estas não são, geralmente, as únicas correções a serem tidas em conta pelo tradutor, uma vez que a pós-edição combina vários fatores para além da retificação do texto de chegada produzido. Assim, dependendo do seu papel num dado projeto de tradução, o profissional terá de estar apto a verificar as correspondências obtidas pela ferramenta de acordo com as instruções providenciadas no início do projeto (*translation brief*, base terminológica, guia de estilo, etc.) (Nord, 2005) e, assim, aplicar uma abordagem estratégica que tenha em conta o objetivo (*Skopos*) do texto de partida (Vermeer, 1978), para que possa adaptar a tradução de modo a obter um texto final direcionado para o público-alvo do texto de chegada.

### 2.2.3. *Neural Machine Translation*

A *Neural Machine Translation*<sup>9</sup> (NMT) tem demonstrado um grande potencial na produção textual, uma vez que é capaz de contextualizar o conteúdo produzido e produzir textos de qualidade superior em comparação com os sistemas de tradução automática anteriores (Castilho et al., 2017). Segundo o artigo “*Is Neural Machine Translation the New State of the Art?*” (2017) os autores adiantam que:

Neural models involve building an end-to-end neural network that maps aligned bilingual texts which, given an input sentence X to be translated, is normally trained to maximise the probability of a target sequence Y without additional external linguistic information. (Castilho et al., 2017)

Comparado com os outros mecanismos de tradução automática, como por exemplo a *Statistical Machine Translation*<sup>10</sup> (SMT), a NMT produz traduções de qualidade superior, de leitura mais fluente e natural, sendo considerada a melhor opção na área da pós-edição relativamente a sistemas de tradução automática (Klubička et al., 2017).

Em termos específicos, a NMT produz, tal como o nome indica, traduções baseadas em redes neuronais artificiais que simulam o funcionamento de um cérebro, capaz de reconhecer padrões linguísticos e efetuar uma aprendizagem automática sobre o que está descrito no texto de partida (Castilho et al., 2017). A arquitetura tecnológica da NMT permite efetuar uma análise com base nas associações e relações existentes e estabelecidas entre as palavras do texto de partida e, desta forma, produzir uma tradução que respeita o contexto do texto de partida (Niehues et al., 2016). A arquitetura tecnológica da NMT permite igualmente detetar e armazenar sequências de palavras presentes no texto de partida e criar uma estimativa da distribuição em termos de sequência de palavras na língua de chegada (Kalchbrenner et al., 2017).

---

<sup>9</sup> Tradução automática baseada em redes neuronais artificiais que simulam o funcionamento do cérebro (Castilho et al., 2017).

<sup>10</sup> Tradução automática baseada em modelos estatísticos que criam regras específicas automaticamente a partir de textos bilingues e monolingues, baseadas em probabilidade estatística (Al-Onaizan et al., 1999).

Porém, tal como os outros sistemas de tradução automática, a NMT está ainda longe de produzir textos perfeitos e enfrenta, naturalmente, certos obstáculos. Por exemplo, a NMT encontra-se inteiramente dependente da quantidade de dados aos quais tem acesso, e apresenta dificuldade em produzir textos de qualidade com frases ou parágrafos mais longos, simplesmente porque as bases de dados de textos bilingues aos quais a sua rede neuronal tem acesso nem sempre contêm uma elevada quantidade de textos nos quais se pode basear (Koehn & Knowles, 2017). Ou seja, a NMT irá, fundamentalmente, depender sempre da quantidade de dados aos quais tem acesso para poder efetuar uma tradução racionalizada e contextualizada, com base em traduções ou equivalências linguísticas.

A verdade é que continuam a decorrer estudos para realmente compreender as fragilidades da NMT. No entanto, independentemente dos problemas encontrados, os mesmos acabam por concluir que, de facto, a NMT é o sistema de tradução automática que demonstra um maior potencial, principalmente na agilização de processos de tradução e pós-edição em áreas ou subdomínios específicos (Koehn & Knowles, 2017).

### **3. Estágio curricular**

Este capítulo pretende apresentar todos os aspetos relevantes relacionados com o estágio curricular. Inicialmente, será efetuada uma contextualização sobre a empresa e o papel desempenhado no estágio, abrangendo os objetivos, estrutura da empresa, fluxo e metodologia de trabalho, formação inicial e contínua, entre outros. Em segundo lugar, serão apresentadas todas as ferramentas utilizadas no decorrer do estágio inerentes ao exercício da tradução. Por último, será efetuada uma análise e reflexão sobre o trabalho realizado em termos de produtividade, experiência com a tradução automática e com a ferramenta de controlo de qualidade, bem como sobre o *feedback* recebido.

#### **3.1. Contextualização e descrição do estágio curricular**

##### **3.1.1. Objetivos do estágio curricular**

Um estágio curricular permite aplicar todos os conhecimentos do estudante, sendo, essencialmente, uma das etapas mais importantes do percurso académico, onde é possível colocar em prática as bases fundamentais estabelecidas durante o mestrado, permitindo igualmente estabelecer o primeiro contacto com o mundo profissional dentro da área de formação.

Com isto em mente, o estágio curricular permitiu não só implementar todas as noções teórico-práticas e metodológicas apreendidas no percurso académico, como desenvolver e aprofundá-las durante o desempenho das funções, tendo como resultado uma junção entre as capacidades apreendidas tanto a nível académico como a nível profissional.

Os principais objetivos alcançados no estágio realizado na RWS Portugal resumem-se à capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico numa situação real de trabalho, e à consciencialização da realidade da função do tradutor no âmbito da indústria da tradução e das metodologias de trabalho a serem praticadas e implementadas. Tal como referido, o estágio não visa unicamente desenvolver essas competências, permitindo, ainda, que o mesmo adquira novos conhecimentos que, conseqüentemente, consiga aplicar e desempenhar enquanto profissional na área da tradução.



Desta forma, é possível listar os seguintes objetivos gerais que foram alcançados através da realização do estágio:

- a. Aplicar as noções e competências teórico-práticas adquiridas na parte curricular do mestrado em contexto real de trabalho;
- b. Desenvolver competências intrapessoais, interpessoais e rotinas de trabalho que permitam compreender os aspetos inerentes à etiqueta profissional, ao trabalho de equipa e à gestão de stress e trabalho;
- c. Adquirir conhecimentos na área da tradução técnica;
- d. Compreender a realidade de trabalho de uma empresa de tradução;

Em paralelo, é possível listar alguns objetivos específicos que foram igualmente alcançados através da realização do estágio:

- a. Ampliar os conhecimentos a nível linguístico (inglês e alemão) e no domínio informático;
- b. Desenvolver um elevado nível de independência na utilização de ferramentas utilizadas pela entidade de acolhimento;
- c. Conhecer parâmetros, métricas e procedimentos de controlo de qualidade e conseguir aplicá-los corretamente;
- d. Compor e desenvolver uma metodologia de trabalho que permita melhorar a produtividade no contexto de um projeto de tradução;
- e. Integrar e interagir com uma equipa profissional;
- f. Conhecer e desenvolver noções relacionadas com o profissionalismo praticado em contexto empresarial.

Desenvolveram-se, igualmente, noções inerentes às exigências de tradução presentes na norma ISO 17100:2015, publicada pela Organização Internacional de Normalização, que estabelece todas as condições a serem tidas em conta durante a prestação de serviços linguísticos pelas agências de tradução, com o intuito de estabelecer um nível de qualidade expectável, com requisitos a serem seguidos, desde a gestão de projetos e recursos, à qualificação mínima exigida, entre outros aspetos que permitam produzir um serviço de tradução de qualidade. As condições expostas na norma ISO 17100 estabelecem uma visão nítida das necessárias competências profissionais de um tradutor, nomeadamente:

- Competências de tradução;
- Competências linguísticas e textuais nas línguas de partida e de chegada;
- Competências na pesquisa e aquisição de informação;
- Competências a nível cultural;
- Competências a nível técnico (Organização Internacional de Normalização, 2015).

### 3.1.2. A entidade acolhedora

A RWS Portugal insere-se numa empresa multinacional que se destina à prestação de *software* e serviços linguísticos, especializada em tradução técnica e comercial, localização e interpretação. Fundada em 1982 no Reino Unido, a RWS Group manteve-se em constante crescimento ao longo dos anos, culminando numa das maiores empresas da indústria dedicada à prestação de *software* e de serviços linguísticos profissionais. Um dos principais programas informáticos de tradução da RWS é a *Trados Studio*, uma ferramenta CAT que começou a ser desenvolvida nos anos 80 pela empresa Trados GmbH, tendo sido adquirida pela SDL plc em 2005, pertencendo atualmente à RWS após a mesma ter adquirido a SDL plc em 2020. Entre outros, destacam-se igualmente programas como o *Trados Groupshare*, que se destina à gestão e partilha de projetos entre equipas de tradutores, e o *Multiterm*, uma ferramenta de gestão terminológica que permite criar, editar e armazenar termos em bases terminológicas que podem ser implementadas na ferramenta CAT *Trados Studio*.

Atualmente, a empresa encontra-se instalada em mais de 13 países, com 70 *Language Offices*, empregando mais de 7500 pessoas. A RWS Portugal, sediada na cidade do Porto, integra um dos inúmeros *Language Offices* da empresa. É possível destacar quatro equipas de tradução na RWS Portugal: *Life Sciences* (tradução médico-farmacêutica), *IT & Electronics* (tradução de *software* e informática), Marketing e *Automotive* (tradução técnica).

### 3.1.2.1. Estrutura da empresa

A RWS Portugal é gerida pelo Dr. Simão Cunha que exerce o cargo de *Language Office Director*. Como referido, a empresa encontra-se dividida em equipas de tradutores que trabalham em áreas específicas. Assim, todas as traduções são devidamente distribuídas pelos respetivos *Line Managers*<sup>11</sup> de cada equipa, que, por sua vez, se responsabilizam pela distribuição das mesmas aos tradutores integrantes.

Cada equipa é igualmente composta por *Lead Translators*, isto é, tradutores que se encarregam da gestão de projetos de clientes da empresa. Assim, estes responsabilizam-se pela receção e registo dos projetos e envio dos mesmos para a fase de tradução e revisão, disponibilizando aos tradutores todos os materiais relevantes que permitam cumprir não só todas as diretrizes específicas presentes no *translation brief* do cliente, mas também os prazos previamente estipulados pelo mesmo.

### 3.1.2.2. Equipa e setor *Automotive*

Como referido anteriormente, a equipa integrada durante o estágio foi a de *Automotive*. Assim, considera-se relevante contextualizar os tipos de traduções que são geralmente tratados pela equipa.

É possível presumir, através do próprio nome *Automotive*, que esta trata todo o tipo de conteúdo relacionado com veículos, muito embora essa definição não represente, de todo, o conteúdo das traduções. O setor *Automotive* constitui todo o processo técnico como o de fabrico, desenvolvimento, produção e reparação de um determinado tipo de veículo ou máquina, até ao próprio processo de venda. Ou seja, a equipa de *Automotive* trabalha com qualquer tipo de conteúdo relacionado com veículos motorizados, compreendendo, como o próprio nome indica,

---

<sup>11</sup> Pessoa responsável pela gestão e atribuição de projetos de tradução na respetiva equipa.

desde automóveis, até camiões e máquinas, incluindo mesmo ferramentas, dispositivos ou aparelhos motorizados (que podem ser aplicados, por exemplo, no setor agrícola ou industrial).

A complexidade que gira em torno do fabrico de qualquer tipo de aparelho motorizado resulta na produção volumosa de textos técnicos que abordam detalhadamente todo o processo de produção, montagem, venda e reparação. Assim, grande parte do tempo despendido numa tradução resume-se à procura de informação, com o intuito de compreender intrinsecamente todo o conteúdo que se encontrava retratado no texto de partida. Principalmente em textos técnicos que se dirigem aos profissionais do mesmo setor, torna-se essencial entender especificamente o que o texto de partida pretende transmitir, bem como a sua função. Além disso, o setor *Automotive* abrange inúmeras empresas que se inserem em vários tipos de indústrias, resultando em traduções de terminologia bastante divergente, exigindo, assim, uma forte capacidade de pesquisa de informação por parte do tradutor.

Como referido, o setor *Automotive* também trata textos relacionados com a venda dos produtos, que podem ser verificados posteriormente em campanhas publicitárias. Isto é, estes tipos de projetos abordam textos tipicamente publicados em brochuras, redes sociais ou no próprio *website* da respetiva empresa. Assim, foi possível igualmente explorar uma nova vertente na área da tradução através de textos de Marketing, colocando em prática a tradução de textos com conteúdo mais emotivo e subjetivo, resultando numa tradução mais livre e criativa.

### 3.1.2.3. Formação inicial e contínua

A RWS disponibiliza uma plataforma de aprendizagem que contempla informações importantíssimas adjacentes a todos os possíveis cargos a serem exercidos na empresa. Estas informações são transmitidas com base em tutoriais, formações ou através de guias. Estas informações permitem tanto aos estagiários, como aos trabalhadores de longa data, adquirir novas competências em várias áreas de interesse.

Assim, no primeiro dia, após uma curta apresentação da empresa, foram disponibilizados conteúdos de formação inicial que englobam vários aspetos inerentes ao trabalho a ser efetuado durante o estágio, conhecido como o “Atlas”. Esta plataforma dispõe de um espaço digital intitulado

como “Learning Zone” que se dedica à disponibilização de todo o conteúdo de formação para estagiários ou funcionários que estejam prestes a iniciar as suas funções. A “Learning Zone” encontra-se dividida em 3 módulos:

- *About RWS*
- *Life at RWS*
- *Internal Systems and Processes*

O módulo *About RWS* foca-se inteiramente na apresentação da empresa RWS, expondo uma visão geral sobre os elementos fundamentais da administração da empresa, sobre as várias divisões que integram a empresa (Marketing, Recursos Humanos, Tecnologia, entre outros), as ferramentas de comunicação utilizadas entre as *Language Offices*, os produtos e serviços disponibilizados pela empresa.

O módulo *Life at RWS* destina-se à exposição das atividades inerentes às responsabilidades sociais da empresa. Estas atividades dedicam-se ao bem-estar, diversidade e inclusão dos funcionários, tal como aos aspetos ecológicos que devem ser tidos em conta e praticados por todos os funcionários.

O módulo *Internal Systems and Processes* expõe detalhadamente todas as informações relativamente às funcionalidades e *software* que se encontram disponíveis para os funcionários. Este conteúdo engloba recursos de segurança, serviços do departamento dos recursos humanos, recursos de informática, um panorama geral da plataforma de aprendizagem *MyLX*, o sistema e processos de qualidade e o sistema de gestão de qualidade.

No decorrer do primeiro dia de estágio, foram adquiridos conhecimentos fulcrais sobre a metodologia de trabalho praticada na RWS relativamente à utilização da *Timesheet*, que se destina ao registo diário da quantidade de palavras traduzidas pelo tradutor em termos de palavras novas e de *fuzzies*. Foi também adquirido conhecimento relacionado com a utilização do *Outlook*, que é a aplicação padrão para a troca de *e-mails* na empresa, e do *Pulse Secure*, aplicação que permite estabelecer uma ligação à rede do escritório da empresa através de uma VPN<sup>12</sup>. Nos dias seguintes,

---

<sup>12</sup> *Virtual Private Network* (rede privada virtual)

foram realizadas várias formações relacionadas com a utilização da ferramenta CAT *Trados Studio 2021* e metodologias de trabalho inerentes à realização de uma tradução, que serão expostas no presente relatório.

### 3.1.3. O estágio

Como referido, a experiência de estágio apresentada neste relatório ocorreu na empresa RWS Portugal. A duração do estágio foi de 3 meses, com o início no dia 1 de fevereiro de 2022 e termo no dia 29 de abril do mesmo ano, complementada com 8 horas diárias de trabalho, 5 dias por semana (segunda a sexta-feira), culminando num total de 62 dias, isto é, 496 horas totais de trabalho. A empresa estabelece um horário flexível de trabalho, em que o colaborador pode iniciar o seu serviço entre as 8:00 e as 9:30, com uma pausa para almoço, que pode durar entre 15 minutos até 1 hora, devendo ocorrer entre as 12:00 e as 14:30. O trabalhador apenas poderá terminar o seu serviço a partir das 17:00, assim que tenha completado as 8 horas de trabalho. As horas de trabalho são contabilizadas através da aplicação *Timesheet*, que, para além do registo da quantidade de palavras traduzidas, permite indicar o início do serviço e o tipo de tarefa que se encontra atualmente a ser realizado (tradução, pós-edição, fase de controlo de qualidade, revisão, etc.).

Os primeiros dias de estágio, como referido no ponto anterior, consistiram essencialmente na realização de várias formações que abordaram tópicos que, fundamentalmente, se tornaram essenciais na compreensão não só da metodologia de trabalho praticada na empresa, como também das funcionalidades das aplicações utilizadas no decorrer do estágio. O conteúdo apreendido nesta fase foi todo colocado em prática posteriormente, permitindo facilitar a integração na empresa e compreender as bases fundamentais praticadas pelos tradutores.

No decorrer do estágio, enquanto tradutor na equipa de *Automotive*, grande parte das traduções foram de natureza técnica, isto é, textos que integram geralmente manuais de utilizador, de instruções, de comunicações a técnicos, de cursos de formação, entre outros. Além da tradução técnica, foi possível traduzir textos de outra natureza, como publicações para redes sociais, campanhas publicitárias ou, em alguns casos, traduções de legendas. É de notar que os trabalhos

de tradução realizados foram essencialmente pós-edições, sendo uma área em grande crescimento recentemente, proveniente da evolução exponencial da tecnologia.

Todos os projetos foram acompanhados por um *translation brief* enviado pelo *Lead Translator* responsável e, quando aplicável, por um guia de estilo específico providenciado pelo respetivo cliente. Como referido anteriormente, o *translation brief* é um documento que contém todas as instruções a serem tidas em consideração no decurso de um processo de tradução, em conjunto com o guia de estilo da RWS. Esta é uma ferramenta de trabalho importantíssima para qualquer projeto de tradução, uma vez que compõe as diretrizes que precisam de ser tidas em conta durante o processo de tradução, para que a tradução final se encontre em conformidade com as expectativas do cliente e da empresa.

O estágio foi acompanhado pela orientadora Luísa Vaz, que se encontrou sempre disponível para esclarecer questões e problemas de qualquer natureza. Enquanto estagiário, foi possível trabalhar juntamente com os membros da equipa de *Automotive* que se responsabilizaram pela revisão das traduções realizadas ao longo do estágio. Foi possível verificar as alterações necessárias ou preferenciais implementadas na fase de revisão em cada projeto através da receção de *feedback* em formato de *compares*<sup>13</sup>, abordando tanto pontos negativos como pontos positivos nas traduções produzidas ao longo do estágio.

Desta forma, foram desenvolvidas competências a nível prático no domínio da tradução técnica e da pós-edição, bem como capacidades inerentes aos procedimentos de tradução e gestão de qualidade da tradução, resultando num bom conhecimento dos métodos praticados pelos profissionais da empresa.

---

<sup>13</sup> Ficheiro, normalmente em formato Excel, que reúne paralelamente o texto de partida, o texto de chegada produzido pelo tradutor e o texto de chegada final com as alterações implementadas pelo revisor e respetivas observações do mesmo.

#### 3.1.4. Fluxo de trabalho e atribuição de tarefas

Cada empresa que se dedica à prestação de serviços linguísticos adota a sua própria metodologia relativamente à distribuição de tarefas. No caso da RWS Portugal, esta encontra-se organizada por contas que correspondem a um cliente específico. Numa dada conta, agrupam-se todos os tipos de projetos que são prestados ao cliente. Por exemplo, quando se trata de uma conta referente a uma empresa com vários departamentos, a mesma estará dividida por várias subcontas que se associam ao respetivo departamento que solicitou a tradução. Assim, cabe ao *Lead Translator* gerir os projetos e atribuir os mesmos aos tradutores de acordo com a disponibilidade de cada um. O *Lead Translator* estabelece uma comunicação bilateral entre o cliente e a equipa. Na atribuição de um projeto de tradução a um tradutor ou revisor, é necessário providenciar toda a informação importante como os ficheiros do próprio projeto, o *translation brief*, os materiais de referência e o guia de estilo, caso os mesmos tenham sido fornecidos pelo próprio cliente.

A pessoa que se responsabiliza pela atribuição de projetos de tradução aos tradutores é o *Line Manager*, que verifica a existência de novos projetos e os atribui aos respetivos tradutores. Todo este processo é efetuado num ficheiro *Excel online* que é acedido pela equipa inteira. Este ficheiro, conhecido como *Tasks*, encontra-se organizado e dividido em secções onde se encontram as tarefas atribuídas ao respetivo tradutor. Cada tarefa reúne informações como o código e nome do projeto, data de início, data e hora de entrega, tipo de tarefa, número de palavras (que é subdividido pelo número total de palavras, de palavras novas e de *fuzzies*) e, por último, o *Lead Translator* da conta correspondente da tarefa, o tradutor e o revisor.

É de salientar ainda que existem diferentes tipos de tarefas que devem ser introduzidas na ferramenta *Timesheet*. Durante o estágio, foram realizados exclusivamente 2 tipos de pós-edições: pós-edição simples e complexa. A diferença entre uma pós-edição simples e complexa é, como o próprio nome indica, o nível de intervenção exigido pelo tradutor perante o texto de chegada produzido pela tradução automática. Ou seja, uma pós-edição simples exige normalmente um menor nível de intervenção composto por correções mais evidentes do texto produzido automaticamente. Contrariamente, uma pós-edição complexa exige mais alterações para atingir uma tradução de qualidade superior que se encontre ao mesmo nível em termos de qualidade de uma tradução convencional. Assim, é possível presumir que o tempo despendido em cada uma



das tarefas irá divergir, sendo a pós-edição simples a mais rápida, comparativamente a uma pós-edição complexa ou uma tradução normal.

Desta forma, o *Line Manager* verifica a quantidade de tarefas a serem executadas pelo tradutor, calculando o tempo que o tradutor irá necessitar segundo a quantidade de palavras e o tipo de tarefa. Por outro lado, cada tradutor responsabiliza-se, para além de executar as respetivas tarefas, pela atualização da tarefa no ficheiro *Excel* para a restante equipa saber em que ponto o tradutor se encontra na fase de gestão das tarefas que lhe foram atribuídas. Assim, compete ao tradutor assinalar nas *Tasks* (nome referente ao ficheiro Excel *online*) quando inicia uma determinada tarefa, colocando o seu nome em itálico, e, uma vez terminada, deverá escrever “*Done*” na coluna “Progresso” e alterar o seu nome para negrito.

Código	Projeto	Início	Prazo	Hora	Tarefa	Total	Novas	75%-84%	85%-99%	100% + CM	Progresso	Lead	Tradutor	Revisor
<b>Sandro</b>														
<i>100_000</i>	<i>100_000_0000_0000_0000</i>	8/abr.	13/abr.	EOB	PE+RV	1020	434	111	410	65	PE done	Regina	Sandro	Regina
<i>100_000</i>	<i>100_000_0000_0000_0000</i>	8/abr.	13/abr.	EOB	PE+SC	415	231	9	175		PE done	Cláudia	Sandro	Cláudia
<i>100_000</i>	<i>100_000_0000_0000_0000</i>	8/abr.	14/abr.	EOB	PE+RV	509	315	5	188		PE done	Helena	Sandro	Helena
<i>1000_000</i>	<i>1000_000_0000_0000_0000</i>	11/abr.	15/abr.	EOB	PE+RV	906	607	77	152	70	PE done	Helena	Sandro	x
<i>100_000</i>	<i>100_000_0000_0000_0000</i>	11/abr.	14/abr.	EOB	PE+RV	2965	26	13	582	2344	PE done	Regina	Sandro	x
<i>100_000</i>	<i>100_000_0000_0000_0000</i>	12/abr.	14/abr.	EOB	PE+RV	515	120	11	221	163	PE done	Regina	Sandro	Regina
<i>100_000</i>	<i>100_000_0000_0000_0000</i>	8/abr.	13/abr.	EOB	PE+RV	1020	434	111	410	65	PE done	Regina	Sandro	Regina
<i>100_000</i>	<i>100_000_0000_0000_0000</i>	8/abr.	13/abr.	EOB	PE+SC	415	231	9	175		PE done	Cláudia	Sandro	Cláudia

Figura 1 – Secção nas *Tasks*, com tarefas finalizadas a negrito, e por finalizar em itálico

Uma vez atribuído um projeto de tradução, cabe ao *Lead Translator* da respetiva conta enviar ao tradutor todos os materiais necessários por *e-mail*, juntamente com informações importantes que se encontrarão no corpo do *e-mail*, como o número de palavras novas e de *fuzzies*, o prazo de entrega e, quando aplicável, instruções ou notas específicas a ter em conta durante a tradução. Geralmente, as informações que integram o *e-mail*, para além do projeto e material de referência, são as seguintes: o tipo de tradução (pós-edição complexa, simples ou tradução), a contagem de palavras novas (segmentos que não disponibilizam uma correspondência nas memórias de tradução pré-implementadas), de *fuzzies* (segmentos que disponibilizam uma correspondência semelhante nas memórias de tradução aplicadas) e o prazo de entrega. Enquanto tradutor na equipa de *Automotive*, todos os projetos de tradução, desde textos técnicos a publicitários, foram exclusivamente pós-edições, em que a maior parte consistiu em pós-edições complexas.

Estas informações, nomeadamente o tipo de tradução, a contagem de palavras novas e de *fuzzies* deverão ser implementadas na ferramenta *Timesheet* antes de iniciar o respetivo projeto de tradução, que se destina a contabilizar as horas de trabalho e o tempo gasto nas respetivas tarefas realizadas. Esta ferramenta é essencial para, posteriormente, avaliar o tempo que foi

despendido em diferentes tipos de projetos de tradução, e, desta forma, avaliar a produtividade do tradutor. Todos os dias, o tradutor deverá abrir a ferramenta *Timesheet* (figura 2) para iniciar a contagem das horas de trabalho e, antes de iniciar qualquer projeto, o mesmo deverá utilizar a ferramenta para introduzir todos os dados relevantes. Para tal, o tradutor deverá selecionar o *Cost Code*, isto é, um código de custo que está associado ao respetivo cliente do projeto de tradução. Estes códigos iniciam-se com um acrónimo que representa o nome do cliente, e são seguidos por um conjunto de números que correspondem a diferentes departamentos e tipos de projetos de tradução.

Timesheet - Sandro Coelho

Cost Code Selection

Cost Code: Translation

Name: Translation

Operation: Planned Training

Description: Only for planned training, which will be notified in advance and will involve formal training plus notes. For example - Empower training sessions. Also to be used by Trainers when preparing Training Materials. NOTE - this is not to be used for project-related training which should be logged against the appropriate project code.

Manager: N/A

Location:

Popup: 30 Minutes [FAQs](#)

Current Record

Start Time: 27/04/2022 08:08:57      Duration: 00:42:28

Hours Today: 00:42

Refresh      Away      Lunch      Exit      Continue

Figura 2 – *Timesheet*

Uma vez selecionado um *Cost Code*, procede-se à seleção do tipo de operação em causa. No decorrer de um projeto de tradução, o tradutor deverá selecionar o tipo de operação que se encontra a efetuar, sendo que um projeto de tradução exige que o tradutor efetue outras operações para além da própria tradução. Por exemplo, a operação intitulada como “*QA Check in SDL Trados*” é uma das operações mais frequentes que se dedica à verificação final de uma tradução, a fim de retificar possíveis erros ou inconsistências terminológicas presentes no texto de chegada. Após a seleção do *Cost Code* e da operação, o tradutor terá de inserir o número de palavras novas e de

*fuzzies* que dizem respeito ao projeto de tradução (figura 2), permitindo calcular a quantidade de palavras traduzidas por hora.

Initial Estimate of Work

Information

Productivity is assessed for the Operation you have selected. Please enter your estimate of the work you will do for this Project and Operation Code and click OK. Note that you will be able to confirm the estimate later by using the Work-in-Progress screen. If you selected this Operation by mistake, please click Cancel.

Cost Code : [redacted]

Operation : iMT Post Editing - Publishable Quality Complex

Values

Number of new words

Number of words 100% matched

Number of fuzzy matched words

Comments

X Cancel ? Help ✓ OK

Figura 3 – Dados a inserir antes de iniciar uma tradução

Uma vez finalizados os pré-requisitos, inicia-se finalmente o processo de tradução. Existem essencialmente duas formas de obter o projeto de tradução para ser posteriormente executado com a ferramenta *Trados Studio*: através de um pacote do projeto, que deverá ser descarregado para uma pasta local no computador e aberto com a ferramenta CAT; através de uma hiperligação que abrirá automaticamente o projeto (que se encontra armazenado no *GroupShare*) no *Trados Studio*. Uma vez aberto o projeto na ferramenta CAT, para abrir os ficheiros de tradução, o tradutor deverá efetuar o *Check out* dos respetivos ficheiros para obter acesso aos mesmos, de forma a impedir que outras pessoas efetuem alterações de forma simultânea no projeto. Assim, quando o tradutor finalizar a tradução, deverá proceder ao *Check in* dos ficheiros e alterar a fase do projeto de tradução para a fase de revisão.

Com o *Check out* efetuado, o tradutor deverá ainda criar uma memória de tradução temporária ou importar uma preexistente. Cada tradutor deverá dispor de uma memória de tradução temporária para cada cliente, pois isto permite desenvolver uma memória de tradução pessoal e, no caso de ocorrer alguma falha (por exemplo, o *Trados Studio* deixa de responder) que

resulte na perda parcial do progresso no projeto, a memória de tradução temporária permitirá armazenar todos os segmentos que ficaram por guardar, prevenindo grandes perdas de tempo.

#### 3.1.4.1. *Translation brief*

Todos os projetos de tradução contêm as suas próprias instruções a serem seguidas durante o processo de tradução. Grande parte dos projetos tratados durante o estágio incluíam um *translation brief* específico a ser seguido, tratando-se possivelmente do aspeto mais importante a ser tido em consideração neste domínio.

Como referido anteriormente, apesar de Vermeer (1978) considerar o tradutor a entidade responsável pelas decisões mais importantes, o *translation brief* é o que molda todos os processos cognitivos e de tomadas de decisão do tradutor durante a tradução, dado que o mesmo contém todas as informações e aspetos relevantes que terão de ser cumpridos (Nord, 2005). Assim, e de acordo com Nord (1997), este documento inclui aspetos de teor mais geral, como as informações sobre a empresa e a indústria na qual a mesma se insere, bem como aspetos mais específicos relacionados com, por exemplo, o *Skopos* (o propósito e a função do texto de partida), o registo e a terminologia a ser empregue, a localização de unidades de medida, entre outros aspetos que divergem fortemente entre as empresas.

### General information

<b>Client Name:</b>	[X]
<b>Target Languages:</b>	Portuguese
<b>Source Language:</b>	English
<b>Company Description:</b>	[X] is a Dutch truck manufacturing company.
<b>Theme:</b>	Main products/services
<b>Content Type:</b>	Marketing documentation

### Introduction

<b>Purpose of Style Guide</b>	<i>Marketing translators have to do more than just convey the concept and meaning of the original text. It is not just about translating the text into the target language; it is about conveying the <b>correct marketing message</b>. As marketing translator, you also have to take cultural issues and issues of tone and writing style into account.</i>
<b>Target audience of style guide</b>	Translators

### Preferred style

<b>Language</b>	
General	<i>Generally speaking, adhere to standard conventions governing style, grammar and punctuation. Ensure good readability and fluid style. Text should be read naturally – freely translated advertising texts, which capture the essence of the original.  Do not use overlong sentences and pay attention to text flow. Consider <b>dividing a long sentence into two or more sentences</b> to ensure good readability and emphasize parts of a sentence.  Avoid ambiguities and repetitions.  As in most marketing communication, the words chosen should be clear, varied, and alluring. Please <b>refrain from keeping the grammatical structure</b> of the original when you feel that you can create a more fluid style in the goal language.</i>
PT	<i>Try to adapt the text to the Portuguese tone. Meaning that when text is read, the customer does not feel that it is been translated from other language.</i>

Figura 4 – Exemplo de *translation brief*

Desta forma, é possível verificar, na figura 4, um exemplo de um *translation brief* que contempla precisamente este tipo de informações. O mesmo permite informar o tradutor sobre a temática em que a tradução se insere e acerca das liberdades que o mesmo poderá tomar para produzir um texto de chegada conciso e claro. Desta forma, uma vez que o tradutor esteja a par de todas estas informações, o mesmo poderá finalmente iniciar o processo de tradução.

## 3.2. Análise e reflexão sobre o trabalho realizado

Este capítulo destina-se a apresentar uma vertente mais reflexiva sobre o trabalho prático desenvolvido. Inicialmente, será feita uma análise a nível quantitativo dos trabalhos realizados ao longo do estágio, discriminando o total de palavras traduzidas e a média de palavras traduzidas por hora em cada mês (fevereiro, março e abril). De seguida, será exposta uma análise sobre a experiência com o sistema de tradução automática *Neural Machine Translation*, apresentando exemplos práticos de correções que foram aplicadas com maior frequência ao longo do estágio. Tendo em conta que grande parte do tempo se restringiu à revisão e utilização de ferramentas de controlo de qualidade, foi considerado igualmente relevante a análise da ferramenta *Verify* integrada no *Trados Studio* quanto às suas funcionalidades e aos falsos positivos que foram detetados com maior frequência. Por último, serão apresentados dois tópicos que contemplam a importância da receção de *feedback*, expondo, primeiramente, a principal forma de *feedback* recebida durante o estágio, através do envio de ficheiros comparativos entre o texto produzido pelo tradutor e as respetivas correções aplicadas pelo revisor, e, em segundo lugar, a receção de uma avaliação, mediante as regras qualitativas em vigor na empresa, de um dos projetos realizados.

### 3.2.1. Análise quantitativa em termos de palavras traduzidas e de produtividade

Como esperado, todos os projetos de tradução envolveram quase exclusivamente a tradução técnica, devido ao facto de os projetos recebidos serem provenientes de clientes do setor *Automotive*. Contudo, é de notar que foram realizados alguns projetos que integravam elementos de marketing, resultantes, por exemplo, de textos descritivos e apelativos sobre equipamentos que se encontravam prestes a entrar no mercado português.

Contabiliza-se um total de 123 projetos realizados no decorrer do estágio, nos quais foram traduzidas 81311 palavras, o que corresponde a 48375 palavras novas e 32948 *fuzzies*. Assim, é possível determinar os seguintes dados para cada mês em termos quantitativos (figura 5) e, consequentemente, em termos de produtividade (figura 6):

- No mês de fevereiro, foram realizados 40 projetos que culminaram num total de 15964 palavras, das quais 9530 se referem a palavras novas e 6434 se referem a *fuzzies*. Segundo os cálculos efetuados pelo *Timesheet*, foi calculada uma média de 276 palavras por hora.
- No mês de março, foram realizados 40 projetos que culminaram num total de 31786 palavras, das quais 18971 se referem a palavras novas e 12827 se referem a *fuzzies*. Segundo os cálculos efetuados pelo *Timesheet*, foi calculada uma média de 313 palavras por hora.
- No mês de abril, foram realizados 43 projetos que culminaram num total de 33561 palavras, das quais 19874 se referem a palavras novas e 13687 se referem a *fuzzies*. Segundo os cálculos efetuados pelo *Timesheet*, foi calculada uma média de 327 palavras por hora.

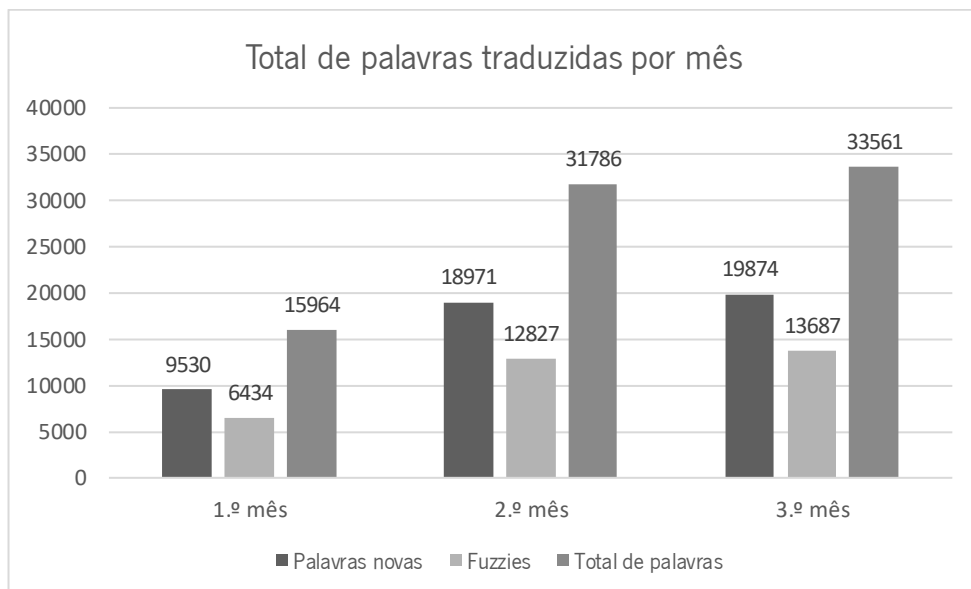


Figura 5 – Total de palavras traduzidas por mês

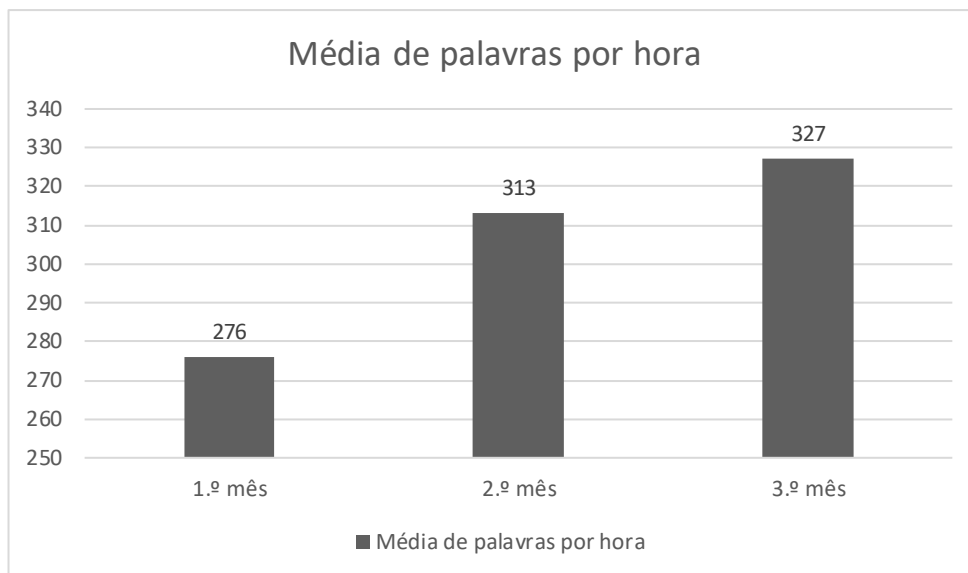


Figura 6 – Média de palavras traduzidas por hora<sup>14</sup>

Antes de partir para uma conclusão sobre os dados de produtividade supramencionados, é preciso ter em conta que existem vários fatores a considerar perante uma avaliação quantitativa de palavras traduzidas. Por exemplo, a duração pode divergir fortemente entre cada projeto de tradução consoante o tamanho e nível de complexidade do mesmo. Apesar destes fatores, é inegável que se verifica uma forte evolução em termos de produtividade no decorrer do estágio.

De acordo com as figuras 5 e 6, o primeiro mês do estágio demonstrou ser o menos produtivo, algo que resulta não só da menor experiência enquanto tradutor, como também devido ao facto de grande parte do tempo ter sido despendido em formações iniciais. No segundo mês, é possível verificar um crescimento notável em todos os aspetos, uma vez que foram adquiridos grande parte dos conhecimentos fulcrais relativos à utilização das ferramentas. Desta forma, o terceiro mês acaba por dar seguimento ao desenvolvimento verificado no mês anterior, sendo possível verificar novamente um crescimento, porém, menos considerável comparativamente ao mês passado.

---

<sup>14</sup> Esta média foi calculada através dos dados produzidos pela ferramenta *Timesheet*, que contabiliza o tempo despendido em cada tarefa, permitindo, desta forma, calcular a média de horas despendidas em cada projeto de tradução.



Assim, com recurso a estes dados quantitativos, determina-se que o estágio proporcionou um excelente desenvolvimento capacitativo em termos de produtividade. Comparando o primeiro mês, onde se verificou uma quantidade de 15964 palavras traduzidas, e o último mês, em que foram traduzidas 33561 palavras, a quantidade duplicou. Verifica-se um crescimento ao comparar a média calculada de palavras traduzidas por hora, onde se averiguou um aumento de 51 palavras por hora entre o primeiro e o último mês.

### 3.2.2. Experiência com a *Neural Machine Translation* no estágio

Tendo em conta que grande parte do trabalho realizado durante o estágio consistiu em pós-edições com recurso à NMT, e que a tradução automática é vista como uma ferramenta de tradução que se destina a agilizar o tempo necessário para um projeto, procedeu-se à análise dos tipos de correções mais frequentemente detetados em projetos de pós-edições. Esta análise consiste em verificar a qualidade das traduções produzidas pela NMT, a fim de analisar os erros mais recorrentes e a diferença no seu desempenho ao trabalhar com diferentes pares de línguas de partida, como alemão e inglês.

Os dados recolhidos provêm de projetos de tradução realizados ao longo do estágio. Pretende-se apresentar as correções mais recorrentes em trabalhos de pós-edição a nível terminológico, de gramática, de estilo, ou erros relacionados com formatações ou *tags* que possam estar presentes num segmento.

#### 3.2.2.1. Erros mais recorrentes em projetos com a língua inglesa como língua de partida

##### 3.2.2.1.1. Significado incorreto

Um dos erros mais frequentes que, conseqüentemente, exigem mais cuidado na fase de pós-edição consiste em traduções literais que alteram o significado do texto de partida. Este tipo de erro provêm geralmente de traduções literais em que a NMT não conseguiu compreender o contexto do texto de partida.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
There are no articles in your <u>order</u> .	Não há artigos <u>em</u> sua <u>ordem</u> .	Não há artigos <u>na</u> sua <u>encomenda</u> .

Tabela 1 – 1.º exemplo de significado incorreto

Por exemplo, é possível verificar na tabela 1 que a NMT produziu uma tradução literal do texto de partida, em que “order” tem o significado de “encomenda” em vez de “ordem”. Tratando-se de um projeto de tradução cuja temática envolvia o envio e entrega de encomendas, este erro recorrente teve um grande impacto no tempo despendido na pós-edição, demonstrando que, dependendo do contexto, cada pós-edição implicará níveis diferentes de intervenção. Por vezes, dada a natureza do texto de partida ou a qualidade da tradução gerada pela NMT, uma pós-edição poderá ser um processo mais moroso, muito embora acabe por ser um processo geralmente mais rápido em comparação com uma tradução convencional.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
- You can now find your <u>quotes</u> in the profile <u>too</u>	- Agora você pode encontrar suas <u>citações</u> no perfil	- Agora também pode encontrar os seus <u>orçamentos</u> no perfil
- Applicable bulk prices are also displayed in the shopping basket	<u>demasiado</u> <u>-aplicável</u> preços de massa também são exibidos na carrinho de compras	- Os <u>preços aplicáveis a granel</u> também são exibidos no carrinho de compras

Tabela 2 – 2.º exemplo de significado incorreto

Na tabela 2, é possível verificar mais um exemplo de uma tradução literal produzida pela NMT que não vai ao encontro do que é pretendido no texto de partida. Neste caso, é possível verificar alguns erros mais problemáticos, como a tradução de “too” para “demasiado”, em vez de “também”. Durante o estágio, foi possível verificar que a NMT tem alguma dificuldade em produzir textos concisos quando elementos de pontuação, como hífens, são utilizados para, por exemplo, demarcar entradas para uma lista, tal como é possível verificar no exemplo acima. Isto deve-se ao facto de a NMT detetar, às vezes, as pontuações como elementos ortográficos. Estas situações assemelham-se à presença de *tags* no texto de partida, que serão igualmente analisados

posteriormente. Excepcionalmente, isto poderá resultar em textos de chegada completamente incorretos, tal como é possível presenciar no exemplo acima.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
Letting the blind <u>re-coil</u> unassisted may result in damage to the operating mechanism.	Deixar o estore <u>enrolar novamente</u> sem ajuda pode resultar em danos no mecanismo de funcionamento.	Deixar o estore <u>retrair-se</u> sem assistência pode resultar em danos no mecanismo de acionamento.

Tabela 3 – 3.º exemplo de significado incorreto

Para além de erros resultantes de traduções literais, a NMT poderá simplesmente produzir textos pouco claros que podem confundir os leitores. É importantíssimo que textos de natureza técnica sejam diretos e concisos, e que os termos sejam os mais apropriados para o contexto e registo em questão. No exemplo apresentado na tabela 3, a frase “Deixar o estore enrolar novamente sem ajuda pode resultar em danos (...)” poderá induzir o leitor em erro, pois, a frase declara que é apenas possível “enrolar” o estore uma vez sem assistência, sem que resulte em danos no mecanismo. Porém, o texto de partida impõe que a respetiva ação pode ser realizada repetidamente, sempre com a assistência por parte do utilizador, a fim de evitar danos.

É por estas razões que é absolutamente fundamental que o tradutor leia primeiro o texto de partida, e apenas depois leia o texto de chegada produzido pela NMT, para que não seja induzido em erro através da interpretação produzida pela tradução automática.

#### 3.2.2.1.2. Terminologia incorreta

Como referido, cada projeto de tradução inclui um *translation brief* que apresenta todas as regras e instruções que devem ser tidas em conta. Geralmente, o documento contém a indicação de que a tradução deverá seguir a respetiva base terminológica importada no projeto. Desta forma, o texto de chegada produzido pela NMT precisará de ser corrigido para corresponder às expectativas no que diz respeito à terminologia apontada no *translation brief*. Assim, a quantidade de correções a serem implementadas irá depender da quantidade de entradas que existem na base terminológica e, conseqüentemente, do surgimento de termos no texto de partida que constam na

base terminológica. No entanto, em termos de produtividade, estas correções não são muito dispendiosas, exigindo maioritariamente apenas a substituição do termo em questão.

Foi igualmente possível verificar que este tipo de erro ocorre com maior frequência em textos técnicos do que, por exemplo, em textos de marketing. Isso deve-se ao facto de os textos publicitários poderem utilizar, geralmente, uma terminologia mais variada, comparativamente a textos técnicos.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
This leakage serves as a lubrication for the <u>push rods</u> and eventually the <u>tappets</u> .	Esta fuga serve de lubrificação para as <u>hastes impulsoras</u> e, eventualmente, para os impulsores.	Esta fuga serve para lubrificar as <u>varetas</u> e, eventualmente, os impulsores.
HSS drill bits are <u>fully-ground</u> and titanium-coated for extended life	As brocas HSS são totalmente <u>esmeriladas</u> e revestidas a titânio para uma vida útil prolongada	As brocas HSS são totalmente <u>retificadas</u> e revestidas a titânio para uma vida útil prolongada

Tabela 4 – Exemplos de erros a nível terminológico

Na tabela 4, é possível verificar precisamente alguns exemplos em que a NMT aplicou termos que não se encontram em conformidade com os termos indicados na base terminológica. Desta forma, para além de algumas alterações preferenciais, será necessário substituir os mesmos pelos termos que constam na base terminológica do projeto.

#### 3.2.2.1.3. Erros relacionados com *tags*

À semelhança dos casos apresentados anteriormente, um dos erros mais recorrentes cometidos pela tradução automática ocorre devido à presença de *tags* nos segmentos. De uma forma geral, as *tags* contêm informação relacionada com a formatação do texto que, na maior parte das vezes, contempla hiperligações, tipos de letra ou cor que se encontram aplicados no documento original.

Na figura 7, é possível verificar que as *tags* (a roxo) se encontram posicionadas conforme o texto de partida. Por exemplo, no primeiro segmento, é possível verificar que “Electric Power Assisted Steering” está inserido entre *tags*. Isto significa que o conteúdo equivalente no texto de chegada terá de integrar respetivamente as mesmas *tags*.

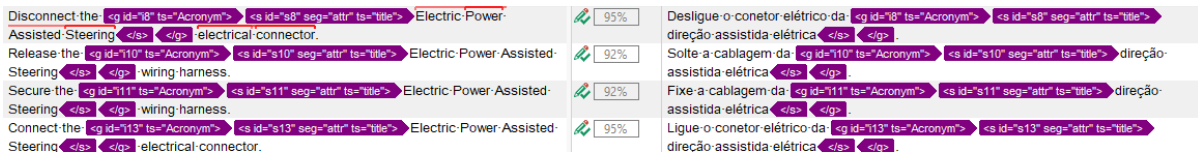


Figura 7 – Exemplo de segmentos com *tags*

Este tipo de trabalho pode ser muito minucioso dependendo da quantidade de *tags* em questão e do texto produzido pela NMT. Na maioria das vezes, o texto precisará de ser trabalhado ou as *tags* necessitarão de ser reposicionadas, sendo que a NMT demonstra alguma dificuldade em associar e posicionar corretamente as mesmas de acordo com o conteúdo e contexto equivalente no texto de chegada.

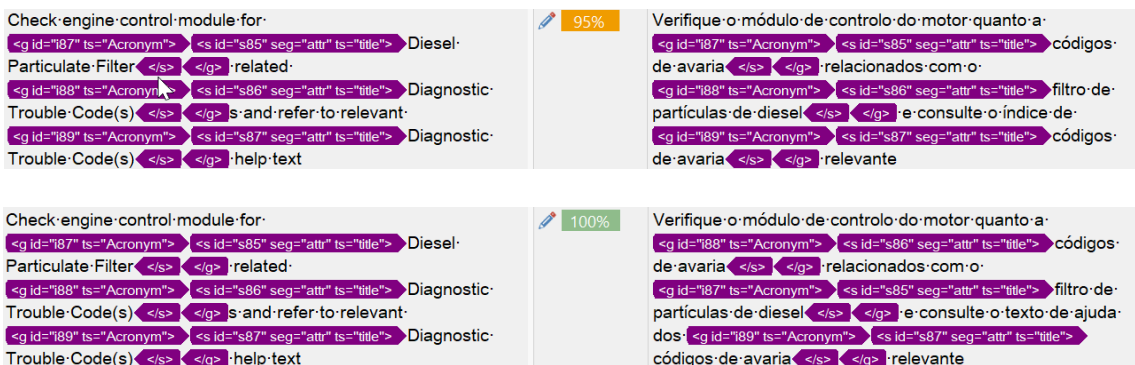


Figura 8 - Erro de posicionamento de *tags*

Na figura 8, constata-se que a NMT seguiu o posicionamento das *tags* conforme o texto de partida, porém, verifica-se que o número inserido nas mesmas não corresponde ao conteúdo correto devido à troca da ordem da frase. Por exemplo, o par de *tags* “g-tag87” e “s-tag87” coincide com o termo “Diesel Particulate Filter”. No texto produzido pela NMT, o mesmo par está a coincidir com o termo “códigos de avaria”, em vez de “filtro de partículas de diesel”. Estas são as correções mais recorrentes relativamente às *tags*, pois, geralmente, existe sempre alguma mudança de

ordem a nível frásico que, conseqüentemente, necessita que a ordem das *tags* seja igualmente alterada, conforme o texto de partida.

### 3.2.2.2. Erros mais recorrentes em projetos com a língua alemã como língua de partida

De uma forma geral, a NMT produziu mais erros nos projetos de tradução com a língua alemã como língua de partida. Para além do maior número de erros, não foi possível verificar muitos padrões de erros, tendo em conta que os mesmos ocorriam de forma mais variada, impedindo, assim, detetar as possíveis causas para tal. Porém, existem 2 tipos de erros que ocorreram de forma mais recorrente e que, por isso, merecem ser destacados.

#### 3.2.2.2.1. Conteúdo por localizar/traduzir

Um dos erros gerados pela NMT refere-se à produção de textos de chegada que se encontram parcialmente em inglês, em vez de português.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
Erinnerung an Ihren 10 € Rabattcode, [Vorname Nachname]!	Lembrete do seu código de desconto de 10 EUR [ <b>first name last name</b> ]!	Lembrete do seu código de desconto de 10 € [nome próprio, apelido]!
Löse deinen 10 € Rabattcode, [Vorname]!	Utiliza já o teu código de 10 EUR, [ <b>FIRST NAME</b> ]!	Utiliza já o teu código de 10 €, [nome próprio]!
Haben Sie Ihren 10 € Rabattcode übersehen, [Vorname]?	Perdeu o seu código de 10 euros [ <b>first name</b> ]?	O seu código de desconto de 10 € passou-lhe despercebido, [nome próprio]?
Lücken/Umpositionieren: Ab u. An	<b>Gaps/Repositioning</b> (intervalos / reposicionamento): De e para	Folgas/reposições: Modo de aproximação e afastamento

Tabela 5 – Texto de chegada por localizar

É possível verificar alguns destes erros na tabela 6. Este tipo de erro verifica-se excepcionalmente em segmentos ou projetos de tradução com maior abundância de *tags* e sinais ortográficos (por exemplo, parêntesis retos), muito embora não seja bem claro qual o motivo de ocorrência dos mesmos. Desta forma, a solução para tal é traduzir, de forma convencional, a parte do texto que se encontra em inglês, a partir do texto de partida.

#### 3.2.2.2.2. Significado incorreto

Tal como em projetos de inglês, a produção de traduções que não estão de acordo com o significado presente no texto de partida é igualmente um dos erros que ocorrem com maior frequência. Novamente, este tipo de erro relaciona-se com a tradução literal do texto de partida, o que resulta num texto de chegada pouco conciso e, na maioria das vezes, incorreto. Apesar de este erro se assimilar com o que foi referido anteriormente em relação aos textos de chegada produzidos pela NMT com a língua inglesa como língua de partida, estes tornam-se muito mais evidentes em textos de partida em alemão, dada a natureza única da mesma língua.

Este tipo de erro ocorre principalmente quando a NMT processa palavras compostas que, por sua vez, são muito comuns na língua alemã.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
Per Bluetooth® kommuniziert die <u>solarbetriebene</u> Uhr mit der [X] App Ihres Smartphones, so dass überall auf der Welt die <u>funkgenaue</u> Ortszeit angezeigt werden kann.	O relógio <u>com alimentação solar</u> comunica com a aplicação PARA [X] do smartphone através de Bluetooth, para que a hora local <u>precisa do rádio</u> possa ser apresentada em qualquer parte do mundo.	O relógio <u>alimentado a energia solar</u> comunica com a aplicação [X] do seu smartphone por Bluetooth®, para que indique a hora local de forma <u>precisa graças à tecnologia de rádio</u> .

Tabela 6 – 1.º exemplo de tradução incorreta de palavras compostas

Na tabela 7, verifica-se que os termos “solarbetriebene” e “funkgenaue” são palavras compostas respetivamente por “solar” e “betriebene” (alimentado a), e “funk” (rádio) com “genaue” (preciso). Na presença de palavras compostas, existem situações onde as mesmas

podem ser simplesmente traduzidas de forma direta para se tornarem perceptíveis, como é possível verificar com a tradução produzida pela NMT de “solarbetriebe”, que resultou em “com alimentação solar”. Contudo, em traduções técnicas, o objetivo principal do texto de chegada a ser produzido é ser o mais claro e conciso possível, com o intuito de produzir um texto que possa ser imediatamente compreendido em termos de perceptibilidade e funcionalidade. Assim, procedeu-se a uma alteração preferencial de “relógio com alimentação solar” para “relógio alimentado a energia solar” com o intuito de tornar o texto mais natural e adequado em termos de leitura.

Na mesma tabela, é possível verificar a segunda palavra composta “funkgenaue” que, segundo o contexto, contém o significado de “precisão por tecnologia de rádio”. Como é possível verificar, a NMT recorreu exclusivamente à tradução literal de ambas as palavras compostas que, por sua vez, tornam o texto pouco claro e direto. Assim, procedeu-se a uma adaptação, um procedimento caracterizado pela alteração da forma como algo é expresso na língua de chegada, de modo a clarificar a funcionalidade do relógio em questão.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
(...) Übergabe eines Überraschungspräsen- ts auf dem Programm.	(...) entrega de uma <u>apresentação</u> <u>surpresa</u> .	(...) entrega de <u>presentes</u> .

Tabela 7 – 2.º exemplo de tradução incorreta de palavras compostas

Para complementar o exemplo anterior, na tabela 8, verifica-se novamente uma tradução incorreta do termo “Überraschungspräsen-”, que é uma palavra composta entre “Überraschung” (surpresa) e “Präsent” (presente). Neste caso específico, trata-se de uma palavra composta relativamente pouco comum, cujo sinónimo utilizado de forma mais recorrente seria “Geschenkübergabe”. Tratando-se, assim, de uma palavra composta relativamente incomum, a NMT traduziu o termo para “apresentação surpresa”, cuja tradução seria “Überraschungspräsentation”. Desta forma, procedeu-se à correção deste termo para “entrega de presentes”.



Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
Dabei erstreckt sich der Leseabstand, je nach Auflösung der zu scannenden Codes, von wenigen Zentimetern bis zu <u>einem Meter fünfzig</u> .	Dependendo da resolução dos códigos a serem lidos, a distância de leitura estende-se de alguns centímetros até <u>cinquenta metros</u> .	Dependendo da resolução dos códigos a serem lidos, a distância de leitura pode ser de poucos centímetros até <u>um metro e cinquenta</u> .

Tabela 8 – 1.º exemplo de uma tradução incorreta

Outro tipo de erro provém de números e unidades de medida escritos por extenso. Tendo em conta a tabela 9, é possível constatar que a NMT traduziu “einem Meter fünfzig” para apenas “cinquenta metros”, em vez de “um metro e cinquenta”. Estes tipos de erros devem ser evitados ao máximo, principalmente em textos técnicos que abordam aspetos factuais acerca de um produto.

Texto de partida	Texto de chegada (NMT)	Texto de chegada (pós-edição)
Ein absoluter <u>Hingucker</u> am Handgelenk:	Um <u>apanhador de olhos</u> absoluto no pulso:	Uma peça verdadeiramente <u>atrativa</u> no pulso:

Tabela 9 – 2.º exemplo de uma tradução incorreta

Na tabela 10, é possível verificar uma tradução incorreta de natureza peculiar proveniente de um projeto de marketing. A tradução em questão é do termo “Hingucker”, que foi traduzido para “apanhador de olhos”. Como é evidente, trata-se de uma tradução literal de um termo que pretende descrever algo como “encantador” ou “atrativo”, sendo precisamente isto que o texto de partida pretende, na sua essência, transmitir. Assim, recorreu-se a um adjetivo mais simples e direto para a frase estar em concordância com o sentido original do texto. Constata-se que não se trata especificamente de uma tradução literal do termo original, mas sim do termo equivalente na língua inglesa “Eyecatcher”. Ou seja, “Hingucker” e “Eyecatcher” são equivalentes diretos com o mesmo significado, e “apanhador de olhos” acaba por ser uma tradução literal do termo inglês. Desta forma, retêm-se que a NMT recorre a termos equivalentes da língua inglesa para gerar termos ou frases que se aproximem do texto de partida original, quando confrontados com termos de natureza mais específica.

### 3.2.3. Experiência com a ferramenta de controlo de qualidade

Em todos os projetos de tradução, os tradutores têm de realizar um protocolo de controlo de qualidade antes de entregar a tradução para o revisor, evitando possíveis erros a nível gramatical, terminológico ou de formatação. Uma vez finalizada a tradução, esta deverá ser revista pelo próprio tradutor com o auxílio da funcionalidade “Verify” do *Trados Studio*.

#### 3.2.3.1. Ferramenta “Verify” do *Trados Studio*

Relativamente à ferramenta “Verify” do *Trados Studio*, quando um projeto de tradução inclui uma base terminológica, a ferramenta de QA responsabiliza-se por verificar se os termos registados na base terminológica foram aplicados nos respetivos segmentos que contêm os respetivos termos. Isto é, quando uma base terminológica contém um termo específico, e o mesmo está posteriormente presente num segmento do texto de partida, a funcionalidade da ferramenta CAT irá assumir, de forma automática, que esse termo terá de estar presente no segmento de chegada. Caso contrário, durante a verificação, a ferramenta irá notificar o utilizador que o termo correspondente não se encontra no respetivo segmento, como pode ser verificado no exemplo abaixo.

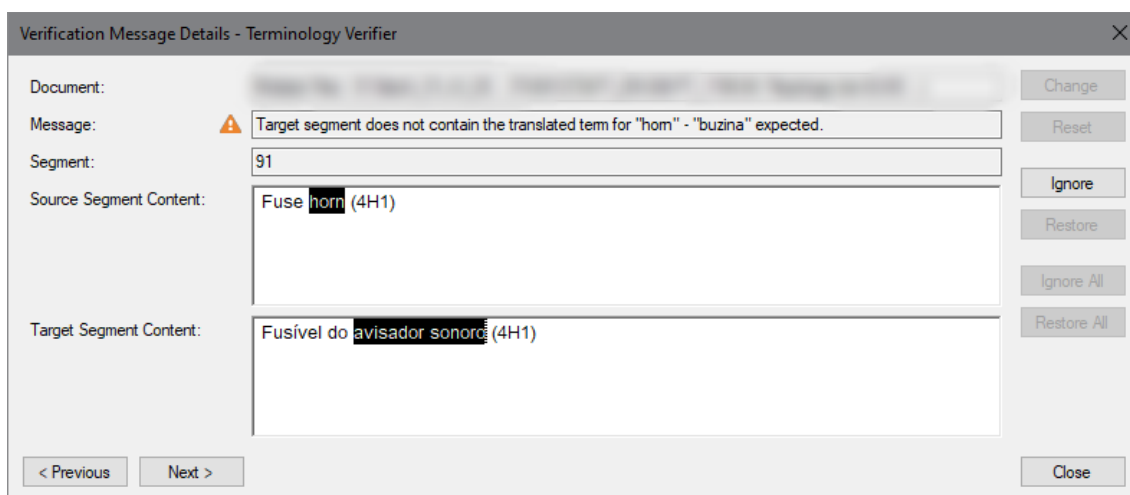


Figura 9 – Detecção da falta da tradução do termo "horn" – “buzina”.

Como é possível verificar na figura 9, o termo correspondente de “horn” é “buzina”. Neste caso, o termo fora traduzido para o sinónimo “avisador sonoro”, mas teve de ser posteriormente corrigido para o termo presente na base terminológica graças à notificação emitida pela ferramenta “Verify”: “*Target segment does not contain the translated term for “horn” - “buzina” expected.*”.

Contudo, esta ferramenta poderá detetar “falsos positivos”, isto é, erros terminológicos que, na verdade, não são erros. Existem diversos tipos de falsos positivos que a ferramenta poderá detetar. Vejamos alguns dos falsos positivos mais recorrentes na fase de QA.

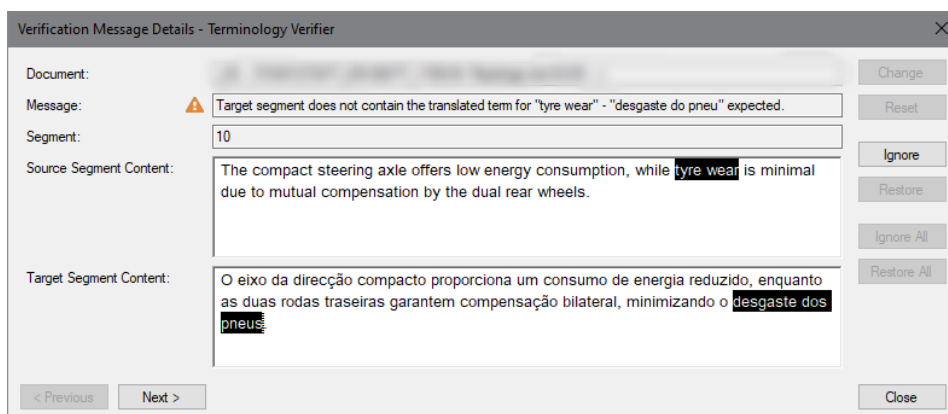


Figura 10 – Exemplo de falso positivo onde os termos pluralizados não são detetados como termos correspondentes

Por exemplo, um dos erros mais frequentes é o não reconhecimento de termos correspondentes quando estes se encontram no plural. A verificação efetuada por parte da ferramenta resume-se à deteção exata dos caracteres que compõem o termo no texto de chegada. Isto é, caso o termo se encontre no plural e a respetiva base terminológica não inclua o mesmo termo na sua forma plural, a ferramenta irá assumir que o mesmo não está, de todo, presente no segmento de chegada.

No exemplo da figura 10, o termo que se encontra na base terminológica é “tyre wear” cujo termo correspondente definido é “desgaste do pneu”. De facto, a equivalência terminológica é correta, mas a sua implementação dependerá do contexto em que o termo se encontra. Neste caso, refere-se à ocorrência do desgaste geral dos pneus de um veículo, que é, por norma, referido no plural em vez do singular. Consequentemente, a ferramenta detetou que o termo não está presente no texto de chegada pelo facto de o mesmo estar apenas incorporado na base terminológica na sua forma singular.

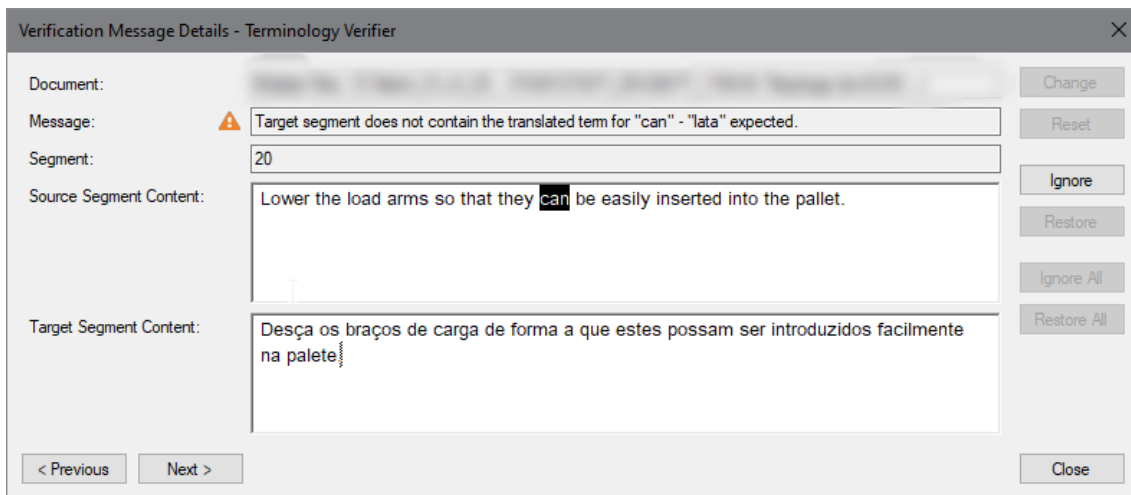


Figura 11 – Exemplo de falso positivo de termos compostos por palavras polissêmicas

Dependendo do quão desenvolvida se encontra a base terminológica, os termos que incluem palavras polissêmicas e que estejam unicamente associados a um significado na base terminológica poderão ser detetados como falsos positivos. Na figura 11, a palavra “can” possui vários significados e poderá ser interpretado tanto como um substantivo ou um verbo modal. Neste exemplo, a base terminológica possui o termo “can” associado unicamente como substantivo, que se refere ao tipo de material “lata”. Tendo em conta que o verbo equivalente da palavra “can” em português se refere aos verbos “conseguir” ou “poder”, e sendo este um verbo muito comum, fará com que este termo, na maioria das vezes, seja reconhecido como falso positivo.

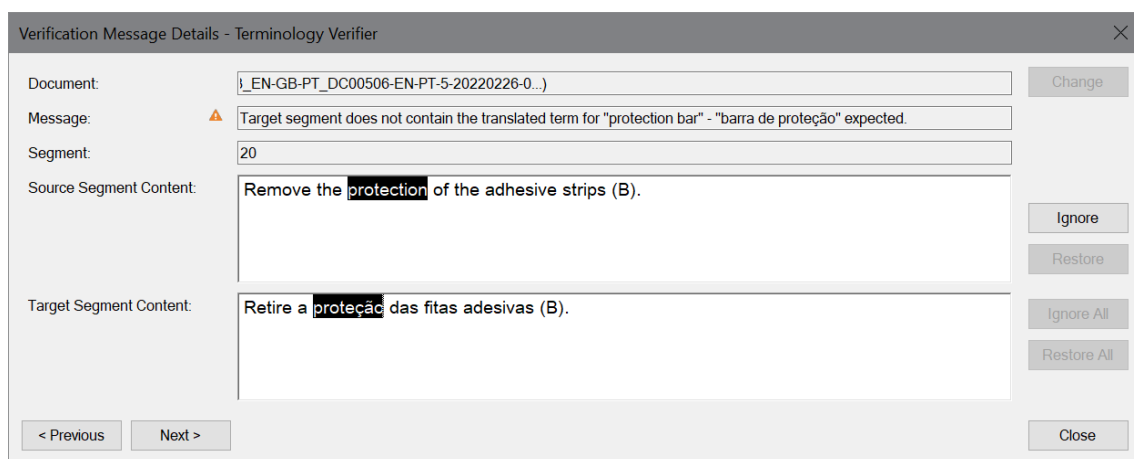


Figura 12 – Exemplo de um falso positivo devido ao reconhecimento parcial de um termo que contém várias palavras

Termos que incluem duas palavras ou mais têm mais tendência a gerar falsos positivos. Na figura 12, é possível verificar que a ferramenta detetou a presença do termo “protection bar” no segmento do texto de partida, porém, constata-se a presença de apenas uma das palavras do termo (“protection”). Desta forma, a ferramenta irá assumir, de forma errada, que o segmento do texto de chegada deverá igualmente conter o termo correspondente, ou seja, o termo “barra de proteção”.

Warning	Target segment does not contain the translated term for "lock" - "bloqueio / fechadura / trancar / bloquear" expected.	The steering soft lock end stops are now reset.	Os batentes de bloqueio flexíveis da direção assistida estão agora repostos.
Warning	Target segment does not contain the translated term for "power" - "alimentação / potência" expected.	This application will put the vehicle power supply in to service mode	Esta aplicação coloca a fonte de alimentação do veículo no modo de revisão

Figura 13 – Avisos que indicam diferentes possíveis equivalentes de um único termo.

Existem termos que podem ser aplicados em diferentes contextos a nível técnico. Nestas situações, é favorável que a base terminológica inclua os diferentes sinónimos que devem ser aplicados consoante o respetivo contexto. Por exemplo, na figura 13 podem ser observadas duas entradas na base terminológica que podem ter diferentes aplicações na língua de partida. Para tal, a base terminológica inclui todos os termos que poderão ser possivelmente aplicados. Por exemplo, o termo “lock” pode ser utilizado em diferentes contextos, como é possível verificar na tabela infra.

Texto de partida	Texto de chegada
<b>Locking</b> disc spring washer	Anilha de mola para <b>bloqueio</b>
Doors <b>lock</b> and unlock.	<b>Trancar</b> e destrancar portas.
Keep the <b>lock</b> 's access cover safe.	Mantenha segura a tampa de acesso à <b>fechadura</b> .
Turn the mechanism clockwise to <b>lock</b> .	Rode o mecanismo para a direita para <b>bloquear</b> .

Tabela 10 – Diferentes possíveis equivalentes em português do termo “lock”

### 3.2.4. *Feedback*

O principal elemento impulsionador para o rápido desenvolvimento de um tradutor que se encontra na fase inicial da sua carreira é a receção de qualquer tipo de comentário, opinião, dica ou crítica, permitindo que o mesmo desenvolva um espírito de autorreflexão perante as suas próprias traduções e, conseqüentemente, consiga crescer rapidamente enquanto profissional no ramo linguístico.

Desta forma, uma vez finalizada a tradução, os revisores procedem à aplicação de possíveis alterações e melhorias no texto produzido pelo tradutor, gerando, assim, o texto final que será enviado ao cliente. Os mesmos revisores responsabilizam-se pela verificação de, por exemplo, erros repetidos que não vão ao encontro das regras do respetivo guia de estilo, erros gramaticais ou inconsistências terminológicas e comprometem-se a notificar o tradutor dos erros que o mesmo tenha produzido, a fim de evitar a sua repetição. A grande maioria dos membros que se responsabilizaram pela revisão dos trabalhos de tradução que foram realizados ao longo do estágio conseguiram contribuir precisamente desta forma, através do envio posterior de indicações com possíveis melhorias a fazer e de ficheiros que permitem comparar o texto de chegada produzido pelo tradutor e o texto com as alterações aplicadas pelo revisor (também denominados por *compares*). É importante também salientar que foram igualmente recebidos *feedbacks* positivos, onde os revisores congratularam o bom trabalho realizado nos casos em que o texto de chegada não tenha sofrido quaisquer alterações, ou apenas alterações preferenciais.

Relativamente aos *compares*, estes incluem exclusivamente os segmentos que sofreram alterações durante a fase de revisão, podendo estas alterações ser erros de tradução (por exemplo, erros gramaticais, terminológicos, de interpretação) ou apenas alterações preferenciais do revisor. Como o nome indica, os *compares* servem precisamente para efetuar uma análise comparativa entre o texto de partida, o texto de chegada produzido pelo tradutor e o texto de chegada posteriormente revisto pelo revisor. Este documento é enviado pelo respetivo revisor quando o mesmo aponta alguns erros relevantes e/ou sistemáticos que merecem a atenção do tradutor, com o intuito de evitar a reprodução dos mesmos erros em futuros projetos de tradução. Para além dos *compares* enviados pelos revisores, o próprio tradutor tem a possibilidade de gerar *compares* de traduções produzidas que tenham sido revistas através da ferramenta *Transistor*. Para tal, basta

apenas importar os ficheiros produzidos na fase de tradução e de revisão, e a ferramenta apresentará todos os segmentos que sofreram alterações. (Figura 14).

Source	Translation (left)	Translation (right)
All recommended maintenance: our own certified technicians ensure a fast, safe, and reliable service with genuine spare parts, saving you time and energy.	Toda a manutenção recomendada: os nossos técnicos certificados asseguram um serviço rápido, seguro e fiável com peças sobresselentes genuínas, poupando-lhe tempo e energia.	Toda a manutenção recomendada: os nossos técnicos certificados <del>asseguram</del> <ins>garantem</ins> um serviço rápido, seguro e fiável com peças sobresselentes genuínas, poupando-lhe tempo e energia.
Avoid unexpected investment spikes: benefit from our reliable and timely service according to our specific operating manual instructions.	Evite picos de investimento inesperados: beneficie do nosso serviço fiável e atempado de acordo com as nossas instruções específicas do manual de funcionamento.	Evite picos de investimento inesperados: beneficie do nosso serviço fiável e atempado de acordo com as nossas instruções específicas do manual de <del>funcionamento</del> <ins>utilização</ins> .
Reliable service: whether a routine maintenance or major repair: our technicians ensure a fast, safe, and reliable service, saving you time and energy.	Serviço fiável: quer se trate de uma manutenção de rotina ou de uma reparação importante, os nossos técnicos asseguram um serviço rápido, seguro e fiável, poupando-lhe tempo e energia.	Serviço fiável: quer se trate de uma manutenção de rotina ou de uma reparação importante, os nossos técnicos <del>asseguram</del> <ins>garantem</ins> um serviço rápido, seguro e fiável, poupando-lhe tempo e energia.
Focus on your business: we take care of your administration and planning for you, eliminating your inventory and saving you precious time.	Concentre-se no seu negócio: cuidamos da sua administração e planeamento por si, eliminando o seu inventário e poupando-lhe tempo precioso.	Concentre-se no seu negócio: cuidamos da <del>sua</del> administração e planeamento por si, eliminando o seu inventário e poupando-lhe tempo precioso.
By proactive maintenance and avoided surprise costs by having full coverage of the complete unit.	Através de uma manutenção proativa e evite custos inesperados ao ter uma cobertura total da unidade completa.	Através de uma manutenção proativa e <del>evite</del> <ins>evitando</ins> custos inesperados ao ter uma cobertura total da unidade completa.
Through OEM maintenance history and transferable warranty.	Através do histórico de manutenção OEM e garantia transferível.	Através do histórico de manutenção OEM e garantia <del>transferível</del> <ins>transmissível</ins> .

Figura 14 – Exemplo de um *compare*

Esta prática que consiste em verificar as alterações implementadas pelo revisor numa determinada tradução é fundamental para aprimorar o desenvolvimento das capacidades e do espírito autocrítico do tradutor, principalmente para tradutores que se encontram na fase inicial da sua carreira. Isto permite visualizar a tradução com outros olhos e compreender verdadeiramente os aspetos a melhorar nas traduções posteriores.

### 3.2.5. Avaliações

No decorrer do estágio, um dos projetos traduzidos foi alvo de uma avaliação interna de acordo com parâmetros de avaliação da empresa, que se baseiam na norma SAE J2450. As avaliações internas são realizadas de forma frequente entre as equipas, com o intuito de avistar possíveis erros que os tradutores estejam a cometer que vão contra as regras de avaliação previamente delineadas. As avaliações ocorrem na fase da revisão de um projeto de tradução, sendo, assim, realizadas pelos próprios revisores. Estes responsabilizam-se por efetuar as alterações, identificar as razões das mesmas e, em seguida, aplicar a regra que se encontra a ser infringida.

Como referido, o modelo de avaliação praticado na RWS segue os parâmetros de avaliação delineados na norma SAE J2450. Esta norma reúne um conjunto de tipos de erro que devem ser atribuídos pelo revisor durante a correção de uma tradução, nomeadamente:

- |                           |                                   |
|---------------------------|-----------------------------------|
| A. Erro de terminologia;  | G. Erros de estilo;               |
| B. Significado errado;    | H. Erros originados pelo conteúdo |
| C. Erros por omissão;     | <i>legacy</i> <sup>15</sup>       |
| D. Erros de estruturação; | I. Erros originados pelo texto de |
| E. Erros ortográficos;    | partida;                          |
| F. Erros de pontuação;    | J. Erros de formatação.           |

---

<sup>15</sup> Geralmente, conteúdos *legacy* referem-se a memórias de tradução e/ou documentos de referência gerados por um provedor de serviços linguísticos anterior. Desta forma, é possível que um tradutor recorra a conteúdos *legacy* durante um processo de tradução que nem sempre estão em conformidade com a terminologia, regras ou registo exigidas atualmente.



Segundo a norma SAE J2450, juntamente com as categorias de erros, deverá ser aplicado um grau de severidade constituído pelos seguintes níveis de erro: crítico, grave, menor ou melhorias preferências. Desta forma, o impacto de cada erro na avaliação final dependerá do grau de severidade, sendo que um erro crítico corresponde a 100 pontos, um erro grave corresponde a 4 pontos e um erro menor corresponde a 2 pontos. É igualmente importante referir que, tanto as alterações preferenciais como os erros repetidos, não têm qualquer peso na avaliação final, uma vez que não é aplicada uma penalização pela repetição do mesmo erro (por exemplo, um erro presente em vários segmentos iguais que foram traduzidos exatamente da mesma forma é contabilizado apenas uma vez). Com isto em mente, vamos proceder à análise de um relatório de avaliação referente a um projeto de tradução que fora realizado no decorrer do estágio.

Source text	Original translation	Revised translation	Error category	Severity	Comments
Low Range Sensor (0x0376) and Fuel Rail Pressure Sensor - High Range Sensor (0x0377).	Sensor de amplitude baixa (0x0376) e sensor de pressão da rampa de combustível	Sensor de <del>amplitude</del> <del>gama</del> baixa (0x0376) e sensor de pressão da rampa de combustível	Wrong Term	Minor Error	Not in compliance with the terminology used in the TM.
Connect the 2 electrical connectors to the 2 temperature sensors.	Ligue os 2 conectores elétricos aos 2 sensores de temperatura.	Ligue os 2 <del>conectores</del> elétricos aos 2 sensores de temperatura.	Misspelling	Minor Error	Old Spelling Agreement

Figura 15 – Erros e correções presentes no relatório de avaliação

Na figura 16, é possível verificar as correções do relatório de avaliação em questão, verificando que cada correção é acompanhada pela categorização e grau de severidade do erro, e por um breve comentário de modo a suportar o motivo da correção. Desta forma, determina-se que a avaliação realizada a um dos projetos de tradução se resume à deteção de 1 erro terminológico e 1 erro ortográfico na totalidade do projeto. O erro terminológico contempla a tradução de “Low Range Sensor”, que fora corrigido de “Sensor de amplitude baixa” para “Sensor de gama baixa”. Quanto ao erro ortográfico, este está relacionado com a regra que indica que deverá ser sempre utilizada a grafia mais recente (de acordo com o novo acordo ortográfico) de uma palavra que possui dupla grafia, sendo que o termo “conector” foi corrigido para “conetor”.

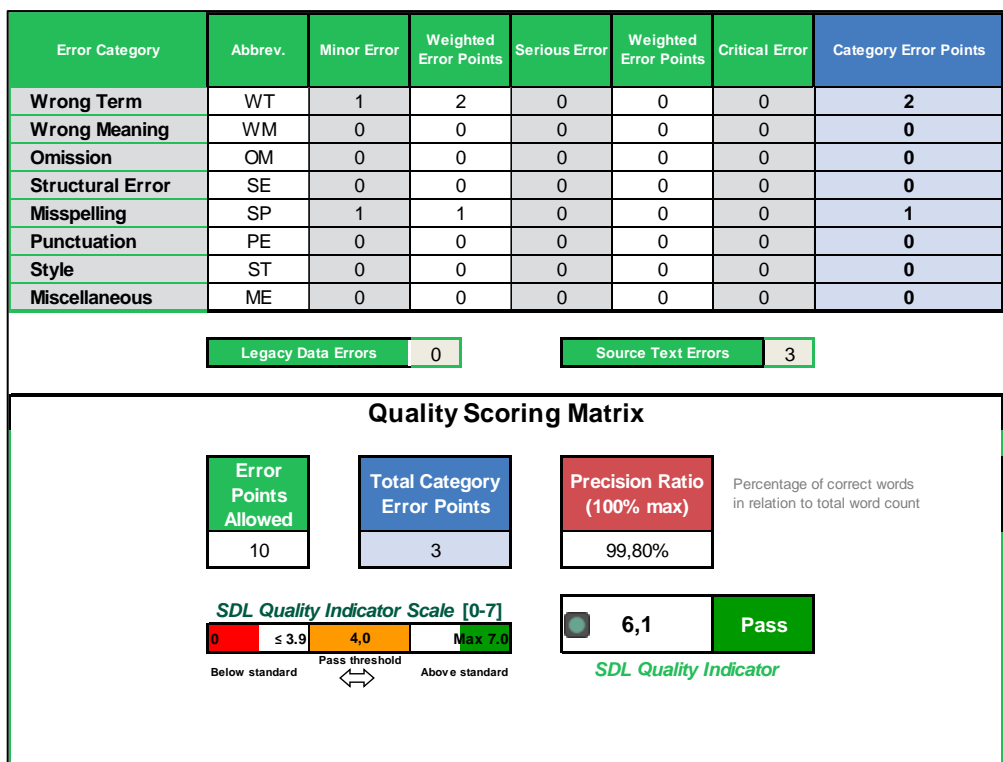


Figura 16 – Relatório de avaliação

Assim, a avaliação final foi de 6,1, tendo em conta que a avaliação máxima é de 7, e o valor mínimo de aprovação é de 4. Desta forma, pode-se concluir que a tradução produzida se encontra dentro dos padrões de qualidade da empresa.

## Considerações finais

O estágio curricular referente ao quarto semestre do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, que foi realizado na empresa RWS Portugal, demonstrou ser de grande importância em termos de desenvolvimento enquanto estudante e futuro profissional na área da tradução. Isto deve-se à possibilidade de reunir todo o conhecimento adquirido ao longo do percurso académico e colocá-lo em prática em contexto empresarial, juntamente com uma equipa de profissionais no ramo da tradução técnica, e com possibilidade de recurso a todas as ferramentas essenciais disponibilizadas pela empresa.

O conhecimento teórico e prático adquirido ao longo do mestrado permitiu agilizar o processo de adaptação inicial e contínuo na empresa, uma vez que já havia um certo nível de familiarização com as ferramentas CAT, a terminologia envolvente, bem como o fluxo de trabalho praticado na área. Os vários exercícios práticos realizados durante o mestrado espelharam precisamente o ambiente de trabalho que seria esperado num contexto empresarial. Todavia, a realização do estágio complementou as noções adquiridas e permitiu compreender todas as conjunturas envolventes e associadas a um processo de tradução, tornando as componentes teórico-práticas adquiridas no mestrado e a experiência profissional obtida no estágio na forma ideal para o desenvolvimento de aptidões e competências no domínio da tradução. Adicionalmente, é ainda possível mencionar que foram desenvolvidas competências em termos de gestão do tempo, uma vez que todos os projetos tinham um prazo de entrega atribuído que deveria ser respeitado. Contudo, a equipa de *Automotive* demonstrou ter um alto nível de consideração para tradutores que se encontram ainda na fase de aprendizagem, uma vez que atribuíam projetos que pudessem ser realizados de forma atempada, permitindo tirar as devidas notas ou observações importantes que surgissem ao longo de um projeto e serem desenvolvidos posteriormente no presente relatório.

Para além do conhecimento teórico-prático, a experiência permitiu ainda o desenvolvimento de competências a nível pessoal e profissional, resultante da integração numa equipa disposta a prestar auxílio e a responder a qualquer tipo de dúvidas que pudessem suscitar. Este pode ser considerado o fator principal em termos de desenvolvimento enquanto tradutor profissional durante o estágio. É inegável que uma equipa que se demonstre aberta a cooperar com tradutores que se encontram no início de uma carreira profissional acaba por impulsionar todo o processo de aprendizagem inicial. Todo o auxílio prestado pelos membros da equipa teve um impacto

imensurável em toda a experiência, permitindo, de imediato, estabelecer um ambiente de trabalho saudável e aberto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma grande motivação que se perpetuou durante todo o estágio. Além disso, a possibilidade de trabalhar presencialmente nas instalações da RWS Portugal tornou toda a experiência ainda mais enriquecedora, uma vez que foi possível visualizar e experienciar verdadeiramente o ambiente de trabalho numa equipa que se dedica inteiramente à prestação de serviços de tradução.

Adicionalmente, foram igualmente desenvolvidas as noções inerentes às exigências contempladas na norma ISO 17100:2015, publicada pela Organização Internacional de Normalização. Isto tornou-se fundamental, uma vez que a norma delinea todas as condições que as agências de tradução devem ter em conta, uma vez que foi acompanhado todo o processo envolvente a um projeto de tradução, desde a receção à entrega de um projeto. Para além das revisões, *feedback* e avaliações, foram resolvidos vários problemas e obstáculos no domínio da tradução no decorrer do estágio, onde, em certas ocasiões, se tornou necessário que o respetivo *Lead Translator* do projeto de tradução entrasse em contacto com o próprio cliente, de modo a prosseguir a tradução atendendo sempre aos requisitos e exigências do mesmo.

Numa outra perspetiva, houve a possibilidade de refletir sobre o estado atual da indústria da tradução. Tendo integrado uma equipa de tradutores jovem numa indústria que perdura há vários séculos, foi interessante verificar o rumo que a mesma aparenta estar a tomar. Como referido, todas as traduções realizadas ao longo do estágio foram, essencialmente, pós-edições com recurso à NMT, um novo sistema de tradução automática que é cada vez mais reconhecido como um tradutor automático fiável e consistente. É evidente que o impacto da tecnologia irá perdurar no presente e futuro da indústria, de modo que as agências de tradução possam prestar serviços linguísticos de forma rápida, económica e eficaz, sendo, assim, inegável que a tecnologia e a própria inteligência artificial acabarão por desempenhar um papel cada vez mais relevante na indústria. Deste modo, é impossível deixar de pensar no futuro que os tradutores irão integrar, em que a tendência para a automatização dos processos inerentes à tradução se encontra em constante crescimento, colocando em questão o relevo do elemento humano no panorama da indústria da tradução.

É igualmente necessário referir que os tradutores precisam de estar a par das novas tendências e tecnologias surgentes. Todos os anos surgem novos métodos, procedimentos,

aplicações ou atualizações das mesmas que pretendem alcançar diversas finalidades, de forma a expandir o leque de competências que os tradutores podem aplicar nas suas traduções. A oportunidade de utilizar novas tecnologias, nomeadamente a *Neural Machine Translation*, permitiu precisamente perceber o *status quo* da pós-edição e compreender a capacidade da mesma em termos de rapidez e eficiência nos processos de tradução. Todas as novas ferramentas disponíveis para os tradutores, desde as ferramentas CAT aos mais recentes sistemas de tradução automática, devem ser interpretados como auxiliares no processo de tradução, em que o objetivo final das mesmas será, maioritariamente, proporcionar a melhor experiência possível para o profissional e, conseqüentemente, permitir que o mesmo produza, de forma rápida e eficiente, traduções de elevadíssima qualidade.

## Referências bibliográficas

- Albir, A. H. (Ed.). (2019). *Traducción y traductología: Introducción a la traductología* (11.ª ed.). Cátedra.
- Allen, J. (2003). Post-editing. *Computers and translation: a translator's guide*, 35, 297–318.
- Al-Onaizan, Y., Curin, J., Jahr, M., Knight, K., Lafferty, J., Melamed, D., Och, F.-J., Purdy, D., Smith, N. A., & Yarowsky, D. (1999). Statistical machine translation. *Final Report, JHU Summer Workshop*.
- Arnold, D. (2003). Why translation is difficult for computers. *Computers and Translation: A Translator's Guide*. 119–142.
- Baker, M. (2003). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Routledge.  
<https://www.taylorfrancis.com/books/9781134870073>
- Bowker, L. (2002). *Computer-aided translation technology: A practical introduction*. University of Ottawa Press.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer Science & Business Media.
- Byrne, J. (2014). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners* (1.ª ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315760391>
- Carl, M., Gutermuth, S., & Hansen-Schirra, S. (2015). Post-editing machine translation. *Psycholinguistic and cognitive inquiries into translation and interpreting*, 115, 145–174.

- Carl, M., & Way, A. (Eds.). (2003b). *Recent advances in example-based machine translation*. Kluwer Academic Publishers.
- Castilho, S., Moorkens, J., Gaspari, F., Calixto, I., Tinsley, J., & Way, A. (2017). Is neural machine translation the new state of the art? *The Prague Bulletin of Mathematical Linguistics*, 108(1), 109.
- Ferreira, A., & Schwieter, J. W. (Eds.). (2015). *Psycholinguistic and Cognitive Inquiries into Translation and Interpreting*. John Benjamins Publishing Company.
- Forcada, M. L. (2010). Machine translation today. *Handbook of translation studies*, 1, 215–223.
- Freeman, R. (2009). What is «translation»? *Evidence & policy: a journal of research, debate and practice*, 5(4), 429–447.
- Gambier, Y., & Doorslaer, L. van (Eds.). (2010). *Handbook of Translation Studies*. John Benjamins Publishing.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession* (Vol. 73). John Benjamins Publishing.
- Gural, S. K., & Chemezov, Y. R. (2014). Analysis of Efficiency of Translation Quality Assurance Tools. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 154, 360–363.  
<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.10.163>
- Hutchins, J. (2002). Machine translation today and tomorrow. *Computational linguistics: achievements and perspectives*, 159–162.
- Kalchbrenner, N., Espeholt, L., Simonyan, K., Oord, A. van den, Graves, A., & Kavukcuoglu, K. (2017). *Neural Machine Translation in Linear Time*. <http://arxiv.org/abs/1610.10099>

- Klubička, F., Toral, A., & Sánchez-Cartagena, V. M. (2017). Fine-grained human evaluation of neural versus phrase-based machine translation. *The Prague Bulletin of Mathematical Linguistics*, *108*(1), 121.
- Koehn, P., & Knowles, R. (2017). Six Challenges for Neural Machine Translation. *Proceedings of the First Workshop on Neural Machine Translation*, 28–39.  
<https://doi.org/10.18653/v1/W17-3204>
- Kussmaul, P. (1995). *Training the translator* (Vol. 10). J. Benjamins Publishing Company.
- Makoushina, J. (2007). Translation quality assurance tools: Current state and future approaches. *Proceedings of Translating and the Computer 29*.
- Manual de Comunicação Técnica*. (n.d.). APCOMTEC. <https://apcomtec.org/manual-de-comunicacao-tecnica/>
- Munday, J. (2012). *Evaluation in translation: Critical points of translator decision-making*. Routledge.
- Newmark, P. (2004). Non-literary in the Light of Literary Translation. *The Journal of Specialized Translation*, *1*(10), 37–41.
- Nida, E. A., & Taber, C. R. (1982). *The Theory and Practice of Translation* (Vol. 8). Ediciones Cristiandad.
- Niehues, J., Cho, E., Ha, T.-L., & Waibel, A. (2016). *Pre-Translation for Neural Machine Translation*.  
<http://arxiv.org/abs/1610.05243>



- Nord, C. (1997). Defining translation functions. The translation brief as a guideline for the trainee translation. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, 33, 039–054.
- Nord, C. (2005). Translating as a purposeful activity: A prospective approach. *TradTerm*, 11, 15–28.
- Nord, C., & Zipsper, M. E. (2016). *Análise textual em tradução: Bases teóricas, métodos e aplicação didática*. Rafael Copetti.
- Organização Internacional de Normalização. (2015). *Translation services—Requirements for translation services*. ISO 17100:2015.
- Pym, A. (2007). Natural and directional equivalence in theories of translation. *Target. International Journal of Translation Studies*, 19(2), 271–294.
- Pym, A. (2011). What technology does to translating. *Translation & Interpreting, The*, 3(1), 1–9.
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (2014). *Towards a general theory of translational action: Skopos theory explained*. Routledge.
- Schäler, R. (2010). Localization and translation. *Handbook of translation studies*, 1, 209–214.
- Schubert, K. (2007). *Wissen, Sprache, Medium, Arbeit. Ein integratives Modell der ein- und mehrsprachigen Fachkommunikation*. Gunter Narr Verlag Tübingen.
- Schubert, K. (2010). Technical translation. *Handbook of translation studies*, 1, 350–355.

Vermeer, H. J. (1978). *Ein Rahmen für eine allgemeine Translationstheorie*. 23(3), 99–102.

<https://doi.org/10.1515/les.1978.23.3.99>

Way, A. (2018). Quality Expectations of Machine Translation. In J. Moorkens, S. Castilho, F.

Gaspari, & S. Doherty (Eds.), *Translation Quality Assessment* (Vol. 1, pp. 159–178).

Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-91241-7\\_8](https://doi.org/10.1007/978-3-319-91241-7_8)

Zethsen, K. K. (1999). The Dogmas of the Technical Translation—Are They Still Valid? *HERMES -*

*Journal of Language and Communication in Business*, 23, Art. 23.

<https://doi.org/10.7146/hjlc.v12i23.25549>

## Anexos

### 1. Declaração de conclusão de estágio



#### Declaração de conclusão de estágio curricular

Declaramos, para os devidos efeitos, que **Sandro Coelho**, com o número de identificação **15397283**, estudante do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na SDL Portugal, atualmente parte da empresa RWS Group, entre 1 de fevereiro e 29 de abril de 2022. Foram cumpridas as 496 horas de trabalho estabelecidas no protocolo de cooperação celebrado entre a empresa e a Universidade do Minho.

Os objetivos do estágio passavam pela familiarização com os processos de trabalho das equipas de tradução e de gestão de projetos, assim como com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, nomeadamente as desenvolvidas pela própria empresa. Passavam ainda pela realização, em ambiente de trabalho real, de traduções (de inglês e alemão para português europeu) com qualidade satisfatória e crescente ao longo do período do estágio, contribuindo para o bom funcionamento e para a eficiência da equipa.

Consideramos que os objetivos foram globalmente e exemplarmente cumpridos. O Sandro foi pontual e assíduo, denotando um grande sentido de responsabilidade. Sempre apresentou uma atitude positiva perante todos os colegas de equipa e os desafios lançados, bem como uma enorme predisposição para a aprendizagem, demonstrando verdadeiro interesse em compreender todos os processos e métodos utilizados na empresa. Durante o estágio, foi visível o esforço do Sandro em aplicar o feedback recebido para melhorar as suas traduções, o que se traduziu numa melhoria contínua nos trabalhos realizados no decorrer do estágio, não só em termos de qualidade, mas também de celeridade. São ainda de destacar a crescente autonomia e a adaptação rápida e eficiente, sobretudo tratando-se de um estágio realizado maioritariamente em regime remoto.

Por estes motivos, consideramos que o estágio curricular do Sandro atingiu o nível de avaliação de "Muito Bom".

Porto, 24 de maio de 2022

A orientadora do estágio,

Luísa Vaz,  
SDL Portugal